WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
ESPECIAL ★ SEDES DA COPA: MANAUS
MOURINHO
O MELHOR TÉCNICO DO MUNDO FALA PORTUGUÊS
MUNDIAL
O FIASCO EM ABU DHABI POR UM COLORADO
+
BATE-BOLAS COM CESARE PRANDELLI E LUGANO
BOLA DE PRATA: LÁGRIMAS QUE VALEM OURO
RONALDO
CONCA
RENATO GAÚCHO
2010
UM ANO
MUITO LOUCO
★ MESMO SEM TÍTULOS, O CORINTHIANS FICOU MAIOR ★
★ O FLUMINENSE SAIU DA SECA ★
★ INACREDITÁVEL: O GRÊMIO APRONTOU DE NOVO ★
★ O PAÍS DOS BAIXINHOS FICOU GIGANTE NA COPA ★
★ PALMEIRAS E SANTOS GANHARAM 10 TAÇAS EM UM SÓ ANO! ★
SMS: PLACAR
PARA: 22745
ED 1350 • JANEIRO 2011 • R$ 10,00
ISSN 0104176-2
Abril

Fundador: VICTOR CIVITA
(1907-1990)

Editor: Roberto Civita
Presidente Executivo: Jairo Mendes Leal

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Giancarlo Civita, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo, Victor Civita
Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretor Digital: Manoel Lemos
Diretor Financeiro e Administrativo: Fábio d'Avila Carvalho
Diretora Geral de Publicidade: Thaís Chede Soares
Diretor Geral de Publicidade Adjunto: Rogerio Gabriel Comprido
Diretora de Recursos Humanos: Paula Traldi
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretora Superintendente: Elda Müller
Diretor de Núcleo: Marcos Emílio Gomes

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho
Redator-chefe: Arnaldo Ribeiro **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editor de Arte:** Rogerio Andrade **Designer:** L.E. Ratto **Editores:** Jonas Oliveira e Felipe Zylbersztajn **Repórter:** Breiller Pires **Revisão:** Renato Bacci **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor), Aldo Teixeira, Andre Luiz, Dorival Coelho, Marisa Tomas, Cristina Negreiros, Fernando Batista, Leandro Alves, Luciano Custódio, Marcelo Tavares, Marcos Medeiros, Mario Vianna e Rogério da Veiga **Colaboraram nesta edição:** Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), Heber Alvares e Maytê Lepesqueur (designers)
www.placar.com.br

SERVIÇOS EDITORIAIS: Apoio Editorial: Carlos Grassetti (Arte), Luiz Iria (Infografia) **Dedoc e Abril Press:** Grace de Souza **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Marcos Peregrina Gomez, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Executivos de Negócios:** Ana Paula Moreno, Ana Paula Teixeira, Ana Paula Viegas, Caio Souza, Camila Folhas, Carla Andrade, Cidinha Castro, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Daniela Serafim, Eliane Pinho, Emiliano Hansenn, Fabio Santos, Jary Guimarães, Juliana Vicedomini, Karine Thomaz, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Marcio Bezerra, Marcus Vinicius, Maria Lucia Strotbek, Nilo Bastos, Regina Maurano, Renata Miolli, Rodrigo Toledo, Selma Costa, Susana Vieira, Tati Mendes, Virginia Any **PUBLICIDADE DIGITAL: Diretor:** André Almeida **Gerente:** Luciano Almeida **Executivos de Negócios:** Alexandra Mendonça, André Bortolai, André Machado, Bruno Fabrin Guerra, Camila Barcellos, Carlos Sampaio, Daniela Alexandra Batistela, Elaine Collaço, Fabíola Granja, Guilherme Bruno de Luca, Guilherme Oliveira, Herbert Fernandes, Laura Assis, Luciana Menezes, Rafael de Camargo Moreira, Renata Carvalho, Renata Simões, Rodrigo Scolaro, Veronica Souza **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretores:** Alex Foronda, Paulo Renato Simões **Gerentes:** Andrea Veiga, Cristiano Rygaard, Edson Melo, Francisco Barbeiro Neto, Ivan Rizental, João Paulo Pizarro, Paulo Renato Simões, Ricardo Mariani, Sonia Paula, Vania Passolongo **Executivos de Negócios:** Adriano Freire, Ailze Cunha, Beatriz Ottino, Caroline Platilha, Celia Pyramo, Clea Chies, Daniel Empinotti, Gabriel Souto, Henri Marques, Ítalo Raimundo, José Castilho, José Rocha, Josi Lopes, Juliana Erthal, Leda Costa, Luciene Lima, Maribel Fank, Paola Dornelles, Ricardo Menin, Samara Sampaio de O. Reijnders **PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Diretora:** Eliani Prado *Segmentos Dedicados* **Gerente:** Maria Luiza Marot **Executivos de Negócios:** Adriana Pinesi, Alexandre Neto, Camilla Dell, Elaine Marini, Fabiana Mendes, Patricia Cherri, Paula Perez, Regiane Ferraz, Tatiana Castro Pinho *Segmento Casa* **Gerente:** Marília Hindi **Executivas de Negócios:** Camila Roder, Catia Valese, Juliana Sales, Lucia Lopes, Marta Veloso, Pricilla Cordoba *Segmento Automotivo e Esportes:* Marcia Marini **Executivos de Negócios:** Maurício Ortiz, Rodolfo Tamer *Segmento Moda:* Nanci Garcia **Executivas de Negócios:** Fernanda Melo, Michele Brito, Vanda Fernandes *Segmento Turismo:* Solange Custodio **Executiva de Negócios:** Zizi Mendonça **DESENVOLVIMENTO COMERCIAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Diretora de Marketing:** Simone Sousa **Gerente de Marketing:** Tiago Afonso **Gerente de Núcleo:** Cinthia Obrecht **Gerente de Publicações:** Ricardo Fernandes **Analista de Publicações:** Arthur Ortega, Carina Castro e Felipe Santana **Eventos:** Débora Luca, Gabriela Freua e Renata Santos **Gerente de Projetos Especiais:** Gabriela Yamaguchi **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Juarez Ferreira **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Gerente:** Ana Kohl **Consultor:** Tales Bombicini **Processos:** Igor Assan, Douglas Costa e Renato Rosante **ASSINATURAS: Operações de Atendimento ao Consumidor:** Malvina Galatovic **RECURSOS HUMANOS: Consultora:** Fernanda Titz

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no Exterior:** www.publiabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Alfa, Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Delícias da Calu, Dicas Info, Publicações Disney, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Lola, Loveteen, Manequim, Máxima, Men's Health, Minha Casa, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Quatro Rodas, Recreio, Revista A, Runner's World, Saúde!, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva! Mais, Você RH, Você S/A, Women's Health **Fundação Victor Civita:** Gestão Escolar, Nova Escola

PLACAR nº 1350 (ISSN 0104.1762), ano 41, janeiro de 2011, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

ANER
www.aner.org.br

Presidente do Conselho de Administração:
Roberto Civita
Presidente Executivo:
Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Arnaldo Tibyriçá, Douglas Duran, Marcio Ogliara, Sidnei Basile
www.abril.com.br

SÉRGIO XAVIER FILHO ***DIRETOR DE REDAÇÃO***

Invasões e paixões?

Seria bem mais fácil se a bola respeitasse a lógica. Faríamos uma revista mais fácil, sem sobressaltos. Tínhamos pensado em uma capa desta edição com o Internacional, campeão do mundo. O repórter colorado Adriano Silva, velho amigo de peladas e texto brilhante que os leitores das revistas SUPERINTERESSANTE e EXAME tão bem conhecem, esteve em Abu Dhabi. O plano era contar a conquista do título pela ótica das invasões vermelhas.

A reportagem ficou sensacional. Adriano não está falando do Internacional. Não está falando especificamente do Mundial de Clubes de 2010. Ele está falando de algo ainda maior e universal. Adriano descreve a paixão de um torcedor por seu clube de futebol. Um amor que não liga para vitórias ou derrotas. Uma paixão incondicional.

Evidente que é bem melhor ganhar, mas, nesse caso, vitórias e derrotas terminam do mesmo jeito: em lágrimas. O orgulho corintiano pela invasão do Rio no Brasileiro em 1976 (60 000 corintianos na semifinal contra o Fluminense) não é menor que o título mundial levantado em 2000 no mesmo Maracanã. O torcedor do Flu que chorou na derrota nos pênaltis para a LDU na Libertadores de 2009 é o mesmo que se emocionou no Engenhão com o título brasileiro de 2010. Para o torcedor autêntico, ganhar e perder são os dois lados da mesma moeda. Adriano falou sobre o Inter, mas sua lógica vale para Cruzeiro, Flamengo, Bahia, todos.

Adriano, bem antes de um certo Mazembe aparecer...

Apesar de não ter sido a chamada principal da capa, a reportagem do Adriano é, de certa forma, a razão de existir da PLACAR. Não existe futebol, nem revista de futebol, sem paixão.

EDIÇÃO 1350

JANEIRO 2011

©1
26

34
©2

©3

38

©4
54

DESTAQUES

SEMPRE NA PLACAR

©1 PIER GIAVELLI ©2 VIPCOMM ©3 PHOTOCAMERA ©4 ALEXANDRE BATTIBUGLI
CAPA: ILUSTRAÇÃO SOBRE FOTOS DE GUILLERMO GIANSANTI, RENATO PIZZUTTO E EDSON RUIZ

VOZ DA GALERA

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA...

E a fama de Zeca Pimenteira da PLACAR perdura. Fizeram uma reportagem do Andrezinho. Resultado: Inter eliminado pelo Mazembe no Mundial.

Luciano Silva,
Itabira [MG]

Pelé maior ainda

Com a validação dos títulos brasileiros desde 1959, estou morrendo de curiosidade para saber a lista com os números do Brasileirão. Sei que o Pelé, com seis conquistas, passa a ser o maior recordista de títulos. Merecido, pois é o maior de todos os tempos.

Sílvio Bassani, *silvio-bassani@hotmail.com*

A volta do Coxa

Esperava que PLACAR falasse sobre a batalha coxa-branca pela volta à Primeira Divisão. Foram 29 jogos fora de casa, com um grupo unido de jogadores, sem estrelismo, e um técnico ético e competente. Voltamos. No fim de 2009, quando alguns torcedores invadiram o estádio, o episódio foi amplamente divulgado pela imprensa. Como não fazemos parte de um grande eixo, caímos no esquecimento. Lamentável.

Celso Freitas, *Curitiba (PR)*

Cadê o Piauí?

Por que vocês da PLACAR nunca falam dos times do Piauí, nem que seja para falar do mal futebol aqui apresentado? Vocês falam do futebol de Pernambuco, do Pará, até do Maranhão... Será preconceito? Esperamos que não. Certas críticas fazem bem ao futebol. Servem para os dirigentes abrirem os olhos e tentarem fazer algo pela nossa paixão nacional. Resgatem o futebol piauiense.

Maciel Lopes, *maciel_show@hotmail.com*

Olha o Twitter

Fale conosco também pelo Twitter em twitter.com/placar ou @placar

@Blog_FutNaVeia *Acabo de comprar a @placar de dezembro e pela primeira folheada já vejo que está sensacional.*

@jagiordano *Leyendo la revista Placar, que trae un especial de la selección olímpica brasileña para 2012. Todo lo que es planificación...*

@alinedesacn *Pessoal da Abril liga aqui em casa e pergunta pra mamãe qual revista ela assina. Mamãe responde: Só a @placar! Aí a moça diz:*

@alinedesacn *'Ah! A senhora assina pro seu filho!' Mamãe diz: Não, pra minha filha (CRI CRI CRI).*

@teofilomenezes *@placar Pelo que li da edição deste mês da PLACAR em relação ESPECIAL COPA 2014 Fortaleza está muito bem.*

@lusardojunior *Valeu a "homenagem" da @placar de dezembro ao RS na pág 28/ quadrinhos do Milton Trajano. Não temos culpa cultivar nossas raízes históricas*

@magnoqueiroz *@placar nem adianta vir com essa de "BORA BAHEA" KI PRA MIM NAUM COLA SACOU ???*

@caiocarrieri *Boa a série da @placar feita por @oliveirajonas sobre as sedes da Copa de 2014. Matérias redondas, bem amarradas.*

@wallacegraciano *@placar O Ranking da Placar de títulos mudará a contagem no próximo ano?*

★ FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **POR CARTA:** Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **POR E-MAIL:** placar.abril@atleitor.com.br | **POR FAX:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **EDIÇÕES ANTERIORES** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca acrescido da despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista PLACAR em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudoexpresso.com.br ou ligue para: (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO** www.abril.com.br/trabalheconosco

Gostaria de saber o que era o Torneio do Povo e por que ele não é considerado um Campeonato Brasileiro.

Gabriel Pires Alves, *Medianeira (PR)*

O Torneio do Povo foi disputado entre os anos de 1971 e 1973, com os clubes de maior torcida de alguns estados brasileiros. Na primeira edição, em 71, participaram Atlético-MG, Corinthians, Flamengo e Internacional. No ano seguinte, o Bahia também foi convidado. A terceira e última edição, em 73, incorporou o Coritiba – que se sagrou campeão. Passados 40 anos, a julgar pelas mais recentes pesquisas de torcidas, um hipotético torneio nos dias atuais contaria com Atlético-PR, Bahia, Corinthians, Cruzeiro, Grêmio e Flamengo – os clubes de maior torcida em seus respectivos estados. Tão logo surgiu a notícia de que a CBF decidiu igualar a Taça Brasil e o Robertão ao Campeonato Brasileiro, o Coritiba se apressou em pedir igual reconhecimento para a Taça do Povo.

OS CAMPEÕES DO TORNEIO DO POVO

ANO	CAMPEÃO	VICE
1971	CORINTHIANS	INTERNACIONAL
1972	FLAMENGO	ATLÉTICO MINEIRO
1973	CORITIBA	BAHIA

Flamengo foi o campeão do torneio em 1972

Craque português já soma mais de 200 gols na carreira em menos de dez anos como profissional

Um amigo e eu estamos com uma grande dúvida: quem fez mais gols até hoje? Messi, Cristiano Ronaldo ou Kaká?

Fábio Michel, *Caruaru (PE)*

É uma briga boa, Fábio. Mas a verdade é que Cristiano Ronaldo já estufou a rede mais vezes que Kaká e Messi. O português, apesar de marrento, não brinca em serviço. Até o fechamento desta edição, anotou 204 "golos" (como ele diria) na carreira, enquanto Kaká marcou 177 e Messi, 163. Mas esses são números absolutos. Nas médias, a coisa muda. Em 500 atuações, Kaká sustenta a marca de 0,34 gol por jogo. Cristiano Ronaldo vai melhor: em 403 partidas, tem uma média de 0,5 gol. Messi, no entanto, supera os dois nesse quesito. O endiabrado argentino do Barcelona, que já guardou quase 30 tentos nesta temporada, exibe a ótima média de 0,6 gol por partida, em 273 jogos. Apesar disso, Kaká ainda carrega a melhor média quando o assunto é seleção: 0,33 gol por partida com a amarelinha, contra 0,31 de Cristiano Ronaldo por Portugal e 0,28 de Messi pela Argentina. Coincidentemente, o trio faturou as últimas premiações da Bola de Ouro da Fifa, que coroa o melhor jogador do mundo de cada temporada: Kaká em 2007, Cristiano Ronaldo em 2008 e Messi em 2009. Os três conquistaram o prêmio após ganharem o Mundial de Clubes com suas respectivas equipes.

Kaká supera Messi e Cristiano Ronaldo na média pela seleção

O vaivém da bola fora dos gramados

PLACAR acompanha a movimentação dos boleiros no mercado

Acompanhe no blog quem vai para onde – e quem pode chegar ao seu time

O breve período de descanso dos boleiros não significa que o mundo do futebol para. Longe disso. Saem de campo os resultados, as vitórias e as derrotas e entram os projetos dos clubes para a temporada que começa em janeiro – com as grandes contratações (reais ou sonhadas), as especulações, os boatos, os blefes...

Para você ficar por dentro do que rola no mercado da bola, criamos um blog voltado aos bastidores dos clubes e à movimentação dos boleiros. Saiba primeiro com a gente como os clubes estão se preparando para enfrentar 2011. **placar.abril.com.br/blogs/mercado-do-futebol/**

O BI QUE VIROU TRI

Antes da multiplicação dos títulos, que transformou o Robertão de 1970 vencido pelo Fluminense em título brasileiro, preparamos um infográfico homenageando o campeão nacional de 2010, sem unificações, asteriscos ou dúvidas. Toda a campanha vitoriosa do tricolor das Laranjeiras está lá. **placar.abril.com.br/fluminense-campeao-2010**

© 3

BOLA DE PRATA

Pela 41ª vez, PLACAR entregou o prêmio mais tradicional do futebol brasileiro. A cerimônia aconteceu no Museu do Futebol, em São Paulo. Foi marcada pela emoção e pelo sotaque portenho, com as premiações da dupla argentina Conca e Montillo.
Se você não pôde acompanhar na TV, veja no site as entrevistas, as curiosidades e a reação dos premiados e dos convidados durante a festa.
http://migre.me/2XpIW

© 2

O QUE LEMBRAR, O QUE ESQUECER

Fim de ano é hora de pesar tudo o que aconteceu e ver aquilo que ficou marcado na história. Compilamos o que de mais relevante teve lugar neste ano de Copa do Mundo, de Espanha campeã, de bi na Libertadores do Inter e de seu fracasso retumbante no Mundial de Clubes. Teve Santos, Neymar, Fluminense, centenário corintiano e muito mais. Relembre 2010 para começar 2011 com o pé direito.
placar.abril.com.br/noticias/retrospectiva-2010.html

©1 PIER GIAVELLI ©2 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©3 RENATO PIZZUTTO

IMAGENS

laCaixa
laCaixa
Allianz
Allianz
Allianz
Spanair
Spanair
Spanair
Spanair
PEPE
3

O SHOW JÁ TERMINOU?
Jogadores do Real Madrid, mão na cintura, aguardam o reinício da partida no Camp Nou, em Barcelona. Em casa, o time catalão impôs a incrível goleada de 5 x 0. Vai ter troco na volta?

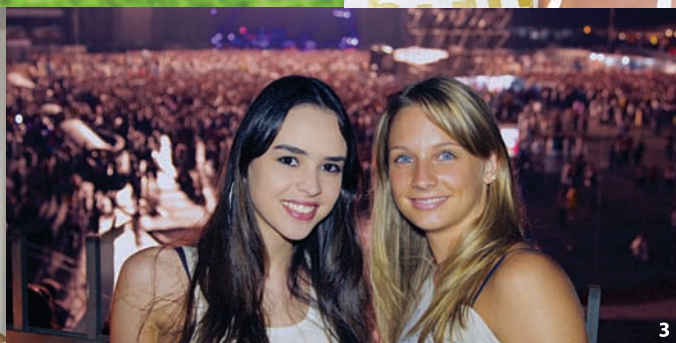
PÉS AO ALTO
O atacante sueco Johan Elmander, do Bolton, e a zaga do Manchester City usam as mesmas armas na assustadora briga pela bola. O City de Lescott e Kompany levou a melhor: 1 x 0 (gol de Tevez) no dia 4 de dezembro, pela 16ª rodada da Premier League

FINAL ERRADA
Era para ser azul contra vermelho na final dos Inters no Mundial de Abu Dhabi. Era: os brasileiros perderam na semi. A Inter de Milão, do zagueiro Chivu, passou voando na final pelo Mazembe, do meia Kimwaki. Os italianos fizeram seu serviço, com um 3 x 0 inapelável. Ao fundo, os torcedores colorados aproveitavam os ingressos já comprados

CAMAROTE PLACAR VEJA SÃO PAULO: 2011 PROMETE!

O Camarote Placar VEJA São Paulo fechou o ano de 2010 em grande estilo: nossos convidados assistiram a dois shows de tirar o fôlego do roqueiro e ex-Beatle Paul McCartney no melhor lugar do estádio. Impossível não se emocionar! A bola também rolou com força total. Além de acompanhar partidas finais decisivas do Brasileirão 2010, que teve como campeão o Fluminense, o público do Camarote vibrou com grandes jogadas e goleadas. Que venha 2011, com muito mais!

Fotógrafos:
Anderson Oliveira
Alfredo M. R. Vicente

Confira mais fotos de convidados do Camarote em **http://placar.abril.com.br/tag/camarote**

1. Quem é que não curte ver um jogo do SPFC no melhor lugar do estádio? **2.** A apresentadora Silvia Poppovic se empolga com o show de Paul McCartney **3.** A vista do Camarote é privilegiada!

4. Torcedor de coração apóia o time até as últimas rodadas **5.** Ela é a dona da bola! **6.** Essa dupla é pura animação! **7.** Isso é que é torcida uniformizada! **8.** Pronto para cantar com Paul!

9

10

11

12

13

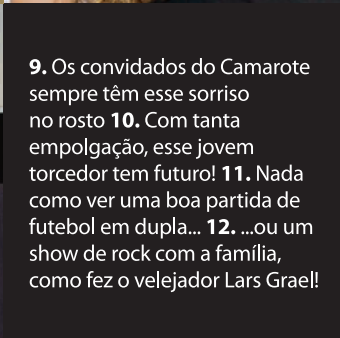
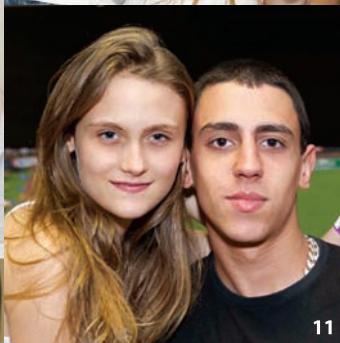
9. Os convidados do Camarote sempre têm esse sorriso no rosto **10.** Com tanta empolgação, esse jovem torcedor tem futuro! **11.** Nada como ver uma boa partida de futebol em dupla... **12.** ...ou um show de rock com a família, como fez o velejador Lars Grael!

14

18

15

16

17

13. Os são-paulinos estão confiantes para 2011
14. Pausa na diversão para uma foto rápida **15.** Não tem como não ficar feliz num jogo de futebol **16.** Esses dois aprovaram a noite!

19

17. O Camarote é o lugar ideal para reunir amigos **18.** Torcedora exibe, orgulhosa, a leitura oficial do Camarote **19.** Olha aí quanto reforço para o time do SPFC!

AQUECIMENTO

PERSONAGEM DO MÊS

Põe na conta do Renato

Mais uma vez, **Renato Gaúcho** foi o símbolo de um ano em que deu tudo certo para os gremistas. Mesmo quando a glória não dependia do treinador

POR **SÉRGIO XAVIER FILHO**

A madrugada de 11 de dezembro de 1983 foi um divisor de águas para a metade azul do Rio Grande do Sul. Graças a um atacante abusado e irresponsável, o gremista mudou de categoria. Primeiro, Renato entortou repetidas vezes o zagueiro Schroder, do Hamburgo, antes de marcar o primeiro gol. Os alemães empataram e, na prorrogação, Renato, de novo, marcou. Grêmio 2 x 1, Grêmio campeão do mundo.

Renato Portaluppi rodou Itália, Minas Gerais, fixou escritório entre as areias de Ipanema e da Barra da Tijuca. Seu feito em Tóquio o credenciou como o maior jogador da história gremista. Mas as novas gerações mantinham com ele uma relação distante. Em 11 de agosto de 2010, Renato voltou ao Olímpico como técnico. A situação era dramática. O time se encontrava na zona de rebaixamento, os reforços que chegavam eram do quilate de um Diego Clementino, de um Júnior Viçosa, de um Paulão, que vinha do primo ainda mais afundado no rebaixamento, o Grêmio Prudente. Com razão, o torcedor desconfiou.

Nas mãos do Renato, o time venceu 15 jogos e saiu do precipício. Em cinco meses, ele se tornou um herói. Na campanha, Jonas foi o artilheiro, Douglas o maestro, Paulão o xerife, Gabriel a flecha. Adivinhe qual é o nome mais gritado na entrada do time em campo?

São raríssimos os casos de técnicos mais amados que os craques da equipe. Renato, que só é "Gaúcho" fora do Rio Grande do Sul, é um desses fenômenos. O ano podia terminar no dia 5 de dezembro, com a ensolarada vitória de 3 x 0 sobre o Botafogo. Renato fez mais do que o torcedor mais otimista esperava. Pegou uma equipe entre as quatro piores, entregou entre as quatro melhores. Para conquistar uma vaga para a Libertadores, o Grêmio se posicionava entre o "muito difícil" e o "milagre". O Goiás já tinha aberto 2 x 0 no primeiro jogo da Sul-Americana contra um Independiente um tanto fraco. O Goiás esteve melhor na partida, perdeu por 3 x 1 com a bola rolando e por 5 x 3 nos pênaltis. Se essa conquista de vaga com cheiro de Batalha dos Aflitos tivesse um rosto, ele seria o de Renato.

Uma semana depois, os gremistas renovaram seus estoques místicos para uma nova "secação". Um trabalho quase inútil, não havia muito o que esperar do Mazembe, do Congo. Nenhum clube sul-americano havia sido capaz de perder a semifinal do Mundial Interclubes. O Internacional tinha tudo para conquistar seu segundo Mundial e deixar o Grêmio para trás na mãe de todas as competições, a da rivalidade provinciana. Renato não era o treinador do Mazembe, mas era como se fosse. Renato virou o símbolo de um ano em que tudo deu certo para os azuis desde que ele botou os pés no Olímpico. Os 2 x 0 do Mazembe, os 5 x 3 do Independiente nos pênaltis e o quarto lugar com direito a Libertadores colocaram um ponto de interrogação no gremista. A felicidade coletiva foi maior em 1983 ou em 2010? Nas duas ocasiões, o personagem principal atende pelo mesmo nome.

EDIÇÃO FELIPE ZYLBERSZTAJN **DESIGN** L.E.RATTO

Renato Gaúcho,
o homem por trás
da espetacular
reação gremista

Conca pode jogar por nós?

Depois de brilhar no Brasileirão e conquistar a Bola de Ouro, o argentino Conca teve o nome cotado para a seleção... brasileira! Conversamos com Mano Menezes sobre a possibilidade

Conca iniciou o processo de naturalização. Isso pode render uma convocação para a seleção?
Não é hora de pensar nisso. Essa naturalização tem a ver com questões particulares dele *[Conca confirmou essas informações ao jornal* O Estado de S. Paulo*]*.
Mas você chegou a dizer que gostaria de contar com ele...
A maioria das perguntas sobre o assunto foi feita no momento em que ele estava sendo escolhido o melhor jogador do Campeonato Brasileiro. E seria extremamente deselegante fazer comentários do tipo: “Pode ser o melhor, mas nunca vai jogar na seleção brasileira”.
Isso quer dizer que o Conca nunca esteve nos seus planos?
O que eu penso é que nós temos os melhores jogadores do mundo e opções muito qualificadas para compor o meio-campo da seleção brasileira. Estou muito contente com os jogadores que temos. Não penso em colocar um argentino na seleção brasileira neste momento. Isso provavelmente deve ser muito parecido lá *[na Argentina]*. Talvez até pior.
Você teve algum contato com o Conca sobre esse assunto?
Não. Mas já ouvi dele que, como todo cidadão, prefere representar o seu país. E penso que deve ser assim. Sou contra a naturalização só para que você represente outro país. Perde-se o sentido de nação. **BRUNO FORMIGA**

O argentino Conca na seleção? Por enquanto, só na montagem

> “Não penso em colocar um argentino na seleção brasileira neste momento.
> ***Mano Menezes**, técnico da seleção brasileira de futebol*

OS MENINOS DE OURO DA VILA

O projeto de escolinhas de futebol do Santos tem o nome de “Meninos da Vila” e começou em 2002. Hoje já conta com 46 escolas licenciadas no Brasil. Juntas, elas representam um faturamento anual superior a 1,5 milhão de reais – ou cerca de 14% da receita total que entra nos cofres do Peixe. Para ter uma escola de futebol com a marca santista, o interessado tem de desembolsar 25 000 reais. Fora do país (já existem escolinhas no Canadá, nos Estados Unidos, no Japão e até no Egito), o valor é de 35 000 dólares. “Até setembro de 2010 faturamos 1,12 milhão de reais com as escolinhas”, diz Nicolino Bozzela, diretor do departamento no Santos. Entre os franqueados, há ex-jogadores, como Alberto, do time de 2002, que tem escolinhas no Mato Grosso do Sul, e Dema, da geração de 1984, com duas franquias em Taubaté. Quem também pretende inaugurar a sua é o atacante Neymar. Mas a escola do atacante será um projeto social em Ourinhos (SP), coordenado por um amigo. **RAPHAEL ZARKO**

©1 MONTAGEM DE HEBER ALVARES SOBRE FOTO DE EMILIANO CAPOZOLI ©2 STEFAN ©3 RAFAEL BERTANHA/EDITOR GRÁFICO

"Ficou bonitão de vermelho, hein, Riva?"

© 3

As várias faces do velho Rivaldo

Fotomontagem do craque assinando contrato consigo mesmo para jogar no Mogi Mirim vira febre na internet

Ele saiu de Pernambuco para fazer parte do Carrossel Caipira do Mogi Mirim, foi Bola de Prata pelo Corinthians, campeão brasileiro pelo Palmeiras. Levantou taça pelo Barcelona — época em que foi o melhor do mundo. Passou pelo Milan, jogou na Grécia e foi campeão uzbeque. Sem contar, claro, a brilhante participação na Copa de 2002. Agora, aos 38 anos, voltou ao Mogi Mirim. Foi contratado por si mesmo — já que é o presidente do clube — para jogar o Paulistão. Mas o que realmente chamou a atenção foram as fotomontagens produzidas para anunciar a autocontratação. Viraram sucesso na internet. Muito justo, já que, a julgar pela timidez exagerada do craque, a descontração como dirigente é digna de taça. Veja se você consegue identificar os Rivaldos de diferentes épocas nas figuras abaixo:

A(2) CORINTHIANS,1993; B(1) OLYMPIAKOS, 2007; C(4) BARCELONA, 1999; D(3) MOGI MIRIM, 2010; E(5) SELEÇÃO BRASILEIRA, 2002

VOVÔ GUARANI VAI ENCARAR CAÇULA EM NOVO DÉRBI

Um novo clássico deve agitar as arquibancadas de Campinas no começo de 2011. No ano em que o Guarani vira centenário, enfrentará o caçula da cidade, o Red Bull Brasil, na série A2 do Paulistão. Cheio de energia, e com apenas 3 anos de idade, o novo campineiro está louco para marcar seu espaço. "O Guarani tem muita tradição. O Red Bull não assusta nesse sentido", afirma Waguinho Dias, coordenador técnico do Bugre. Mas o que pode mesmo assustar o Guarani é aliança entre o Red Bull e a Ponte Preta, arquirrival histórica do alviverde campineiro. Com um belo CT, mas sem estádio, o clube-empresa manda seus jogos no Moisés Lucarelli, a arena da Ponte. "Claro que existe a proximidade com a Ponte Preta, o que não impede de termos um bom relacionamento com o Guarani", garante Diego Cerri, dirigente do Red Bull, que tenta não levantar a ira do Guarani antes de a bola rolar. Apesar dos panos quentes, não é difícil imaginar uma "ajudinha" dos torcedores da Macaca. Nas redes sociais da internet e mesmo nos jogos do Red Bull, é comum ver aqueles que vibram com essa nova aliança.

ÍDOLO DO ÍDOLO

MONTILLO
MEIA DO CRUZEIRO

ÍDOLO:
PABLO AIMAR (BENFICA E SELEÇÃO ARGENTINA)

Jogo na mesma posição do **Aimar** e sempre o tive como inspiração, por tudo que ele fez no futebol. Tem rara habilidade e é muito admirado na Argentina.

Aimar: armador com excelente visão de jogo ©1

Futebol pra todo lado. E ainda dá para cortar o cabelo ©3

Um olho na bola, outro no cabelo

Clientes da Barbearia Futebol Clube não perdem os lances da rodada enquanto dão um tapa no telhado

Logo na entrada, o tapete de grama sintética em formato de "grande área" anuncia a peculiaridade do lugar. O chão imita os gomos de uma bola, e pelas paredes estão camisas originais raras (como a do Vasco da Gama usada por Roberto Dinamite). Parece um templo do futebol, mas estamos numa barbearia. Nas TVs, programação esportiva ou games de futebol para distrair quem está dando um trato no visual. A Barbearia Futebol Clube, em Brasília, é uma boa sacada dos irmãos flamenguistas Lauro e Fernando Vieira. "Somos fanáticos pelo esporte e pensamos num espaço que gostaríamos de frequentar", dizem. Se o cliente tiver um pouco de habilidade com a bola, uma boa notícia: 50 embaixadinhas dão direito a 50% de desconto no preço dos serviços. O corte mais pedido, acredite, é o moicano de gosto duvidoso de Neymar e Léo Moura. *MARCOS GIESTEIRA*

LENDAS DA BOLA

O inacreditável, o impressionante, o sobrenatural. As histórias que os gramados não contam *POR MILTON TRAJANO*

©2

©1 SPORTING HEROES ©2 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO ©3 ANDERSON SCHNEIDER ©4 JOSÉ LEOMAR

Dimas acena para a galera: um baita investimento

© 4

Ele é o barato da Sul-americana

Dimas Filgueiras, o faz-tudo do Ceará, classificou o time para o torneio continental. Mas o salário, ó...

Sem alarde, ele assumiu o time na 21ª rodada do Brasileirão, depois da fracassada passagem de Mário Sérgio pelo Vovô. Garantiu sem sustos a permanência do clube na série A e, de quebra, ainda classificou o Ceará para a Copa Sul-americana. Nada de muito excepcional, certo? Acontece que o técnico Dimas Filgueiras fez tudo isso com o salário de 3500 reais por mês — valor que passa longe, bem longe do que normalmente é pago a um treinador na série A.

Para se ter uma ideia, o Ceará teve outros três técnicos na competição em 2010: PC Gusmão, Estevam Soares e Mário Sérgio. Todos tinham salários de, no mínimo, 80000 reais. De quebra, ainda desembarcaram no clube com auxiliares e preparadores físicos — coisa a que Dimas não teve direito. Mas Dimas é diferente. Está no clube há 38 anos. Foi jogador, dirigente, técnico e até vice-presidente do Ceará. Na última rodada do Brasileirão, contra o Vasco, ele completou 462 jogos à frente da equipe. Mas o retrospecto, que inclui 20 títulos e um vice da Copa do Brasil, nunca lhe deu estabilidade no cargo. E Dimas virou uma espécie de "interino oficial". Ultimamente, estava treinando as categorias de base do clube.

Quando questionado sobre o salário, Dimas adota o discurso de bom funcionário. "O dinheiro não é tudo na vida. Tem horas que o que importa é o reconhecimento", diz. Se depender do presidente do Ceará, Evandro Leitão, a hora chegou. "Ele é o nome ideal para continuar em 2011. Não cheguei a procurar nenhum outro treinador." Quanto ao salário, o dirigente garante que vai rever a situação: "Dimas terá um aumento compatível". **BRUNO FORMIGA**

AS TWITTADAS DO MÊS

LEANDRO DAMIÃO, lamentando a derrota no Mundial
@LeandroDamiaoo
Sem palavras... estava sendo um ano especial na minha vida... que 90 minutos acabaram... Muito triste com essa derrota.

RIVALDO, brincando com sua autocontratação
@RIVALDOOFICIAL
Olá galera, terminou o treino agora, já estou preparado para assinar o contrato com o Mogi Mirim, o presidente Rivaldo deu o seu ok.

ROMÁRIO, pedindo conselhos
@RomarioOnze
E aí, trampo ou praia?

ALEX, pedindo notícias
@Alex10combr
Alguém poderia me informar a seleção bola de prata PLACAR???

ROMÁRIO, agradecendo às sugestões
@RomarioOnze
Vou na de vcs, PRAIA! Valeu!!!!!!!!!

KAKÁ, anunciando a chegada de um novo rebento
@RealKaka
É com grande alegria que confirmo que minha linda esposa @cacelico está grávida do nosso segundo filho. Agora é uma menina!!

RONALDO, anunciando a chegada de um novo rebento
@ClaroRonaldo
O resultado do exame comprovou o que meus sentimentos me mostraram na hora em que vi o Alex.

twitter.com/placar – Siga a PLACAR no Twitter e fique por dentro das melhores notícias do mundo do futebol.

AS ESTRELAS DA DISCÓRDIA

Desde 2007, uma polêmica paira sobre o Coritiba. Naquele ano, o clube ganhou a série B, mas decidiu não colocar a estrela de prata sobre o escudo. Agora, com o bicampeonato da Segundona, a questão persiste. O conselho consultivo, guardião dos símbolos do Coritiba, é quem vai definir se o clube adota ou não a polêmica estrela de prata. "Se eles opinarem favoravelmente, o tema vai para votação. Se aprovado, não vamos adotar apenas uma estrela, mas duas", explica Omar Akel, presidente do conselho deliberativo do Coxa. Adepto da causa, Akel avalia que o termômetro do clube também sinaliza favoravelmente para a adoção das estrelas prateadas. "Há uma tendência à aprovação da proposta", diz. A sugestão precisa ser encaminhada pelo conselho administrativo ou por um abaixo-assinado de 25 conselheiros. O assunto deve ser votado entre janeiro e fevereiro. Enquanto isso, a polêmica persiste. **ALTAIR SANTOS**

Campeões da série D: solução caseira do Guarany funcionou

©1

Campeão com a força da rapadura

Guarany de Sobral festeja o primeiro título nacional do estado do Ceará enquanto celebra a mão de obra local

O pequeno Guarany de Sobral faturou o título brasileiro da série D de 2010 e, assim, tornou-se o primeiro clube cearense a ser campeão nacional. O segredo de tamanho sucesso? Valorizar o produto regional. Na série D, 57% dos jogadores que atuaram pelo time eram cearenses. E outros 20% eram nordestinos de outros estados. "Provamos que santo de casa faz milagre", afirma o presidente Luizinho Torquato. No meio da comemoração dos jogadores, uma placa chamava atenção. Nela, lia-se: "Com a força da rapadura, campeão nacional". Após um imbróglio judicial por causa da escalação irregular de um jogador pelo América, do Amazonas, a torcida pôde finalmente festejar a parte que lhe cabe do latifúndio futebolístico. "Chegamos, conquistamos nosso espaço e não vamos dá-lo a ninguém", disse Torquato, com brilho nos olhos. Que assim seja! **ROBERTO LEITE**

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

©2

Octas. Heptas. Tetras. Tris. Apareceram vários de um dia pro outro. Tudo porque, em uma canetada, a CBF acha que pode mudar o que as arquibancadas consagraram. Robertão e Taça Brasil foram torneios nacionais. Reconheça-se sua importância e ponto. Mas não eram chamados de Campeonato Brasileiro! Já não basta querer mandar em tudo o que diz respeito à Copa 2014 (um assunto de Estado, aliás, a Copa é do país, não dele!), o Ricardo Teixeira agora quer também mudar o nome dos torneios do passado? Teixeira, você é um... penta!

©1 KIKO SILVA/AGÊNCIA DIÁRIO ©2 MILTON TRAJANO ©3 DIVULGAÇÃO

A Bola de Prata do mundo digital

Brasileiros estão nos dois principais games de futebol do mercado. Conheça os craques virtuais do seu time em 2011

Com os clubes ainda dando início à pré-temporada, os games surgem como uma saída para os torcedores entrarem no clima do ano. De um lado, *Pro Evolution Soccer 2011* (PES). De outro, *Fifa 11*. E em ambos nosso futebol está presente. O primeiro conta com cinco times brasileiros e o segundo, com 20. Listamos, clube por clube, os jogadores com os melhores desempenhos segundo os níveis estipulados nos jogos. Vale lembrar que o nível máximo é 99. Veja se você concorda com a escolha do craque virtual do seu time. **LINCOLN CHAVES**

PRO EVOLUTION SOCCER 2011

CLUBE	JOGADOR	PONTOS
CORINTHIANS	**RONALDO**	89
CRUZEIRO	**JONATHAN**	81
FLAMENGO	**ÁLVARO**	80
INTERNACIONAL	**D'ALESSANDRO**	79
SÃO PAULO	**M. PARAÍBA**	86

FIFA 11

CLUBE	JOGADOR	PONTOS
ATLÉTICO-GO	**MÁRCIO**	71
ATLÉTICO-MG	**DIEGO TARDELLI**	73
ATLÉTICO-PR	**PAULO BAIER**	73
AVAÍ	**VANDINHO**	72
BOTAFOGO	**LOCO ABREU**	73
CEARÁ	**JOÃO MARCOS**	73
CORINTHIANS	**ELIAS**	78
CRUZEIRO	**FÁBIO**	79
FLAMENGO	**DEIVID**	76
FLUMINENSE	**DECO**	83
GOIÁS	**ROMERITO**	72
GRÊMIO	**VICTOR**	79
GRÊMIO PRUDENTE	**DEYVID SACCONI**	71
GUARANI	**APODI**	71
INTER	**ABBONDANZIERI**	83
PALMEIRAS	**KLÉBER**	78
SANTOS	**GANSO**	82
SÃO PAULO	**R. OLIVEIRA**	78
VASCO	**CARLOS ALBERTO**	76
VITÓRIA	**VIÁFARA**	75

Marcelo Djian

Eclética, a seleção do zagueiro que ajudou o Corinthians a ganhar seu primeiro título brasileiro reúne goleiro polêmico, volante brucutu e gênio argentino

Escalei o Márcio porque alguém precisa marcar nesse time. De resto, é só jogar a bola nos meias que eles resolvem.

GOLEIRO

Ronaldo "Joguei com ele por quase dez anos no Corinthians. Se ele soltou três bolas, nesse período, foi muito."

LATERAIS

Jorginho "Nunca vi um lateral cruzar tão bem quanto ele. Chegava com facilidade à linha de fundo e tinha uma precisão incrível na perna direita."

Leonardo "Não marcava tão bem, mas sua qualidade ofensiva fazia diferença, além da técnica para jogar como meia."

ZAGUEIROS

Aldair "Não perdia uma jogada mano a mano, sem contar sua eficiência no ataque, chutando com as duas pernas."

Franco Baresi "Comandou por muitos anos a linha de impedimento do Milan, com velocidade e perfeição."

MEIAS

Márcio "Esse aí dava pau até na mãe, se bobeasse. Não deixava passar nada. Foi volante de contenção no Corinthians à minha época e facilitava bastante o meu trabalho na zaga."

Juninho Pernambucano "Impecável na bola parada. Demonstrou muita qualidade no Vasco e no Lyon."

Maradona "Um gênio, né? Na Copa de 86, no México, carregou a Argentina nas costas. Pegava a bola no campo de defesa, driblava meio time adversário e fazia o gol."

Zico "Em um dos meus primeiros jogos no Corinthians, ele estava do outro lado, com o Flamengo. Virou para mim e disse: fica calmo, garoto, e joga tranquilo. Isso marcou minha carreira."

ATACANTES

Ronaldo "Um atacante fora de série. Sabe marcar gols e sempre aparece nos momentos decisivos."

Van Basten "Esbanjava elegância e tinha grande potência no chute. Impossível esquecer aquele golaço de voleio contra a União Soviética, na final da Eurocopa de 88."

TÉCNICO

Luiz Felipe Scolari "Trabalhei com ele no Cruzeiro. Sabe unir um grupo. Só mesmo um técnico com pulso firme, como o Felipão, para comandar uma equipe recheada de estrelas."

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Guia do Estudante
Guia do Estudante apresenta:
O que você quer para o seu futuro?
Satisfação pessoal.
Já pensou como?
Trabalhando com o que eu gosto.
Com um amor e uma cabana.
Já tem o amor?
já!
não...
E o dinheiro para comprar a cabana?
Sabia que... 64% dos namoros começam no trabalho?
É pedir muito ter os dois?
Não! Basta trabalhar muito fazendo o que gosta.
Ganhar muito dinheiro.
Para isso acontecer, você pode...
Trabalhar bastante!
Ganhar na loteria.
Isso fica mais fácil quando a gente faz o que gosta, não é?
Você sabia que sua chance é de 1 em 50.063.860?
Humm... Mais fácil trabalhar.
Sim, vou morrer tentando!
Mas você...
Boa sorte ;)
Já descobriu a profissão que mais combina com você?
Tem certeza? É para a vida toda!
Não descobri, mas...
Já descobri!
Adoro a natureza.
Eu amo ler!
Desenhar é comigo mesmo!
Ninguém faz contas como eu!
Nasci para brilhar!
Não importa a pergunta, todas as respostas estão aqui.
O único teste profissional que leva em conta a opinião dos seus amigos.
MÁQUINA DE PROFISSÕES.COM.BR
EDITORA Abril

ESQUEÇA OS 5 X 0 DO BARCELONA: O MELHOR TREINADOR DO MUNDO EM 2010 FOI **JOSÉ MOURINHO**, DO REAL MADRID. SAIBA COMO O PORTUGUÊS JUSTIFICA A CADA DIA A ALCUNHA DE "SPECIAL ONE"

POR **FABIÁN TORRES NAUFAL**, DE MADRID

DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**

Muitos encontros entre gigantes do futebol mundial já terminaram em inesperadas goleadas. O clássico entre Barcelona e Real Madrid, disputado no fim de novembro, foi um caso à parte. O placar de 5 x 0 a favor dos *culés* foi o espelho de uma rara superioridade futebolística num confronto desse porte. O Real Madrid foi massacrado pelo rival, num ano em que os jogadores do time catalão encantaram o mundo — seja pelo clube, seja pela seleção espanhola, na África do Sul.

Por tudo isso, seria razoável imaginar que o melhor treinador do mundo em 2010 fosse Pep Guardiola, o jovem treinador que assumiu um Barcelona em crise e o transformou numa máquina de dar espetáculo, um time de encher os olhos. Por maiores que sejam seus méritos, 2010 não foi o ano de Guardiola. O melhor treinador do planeta foi, ironicamente, o homem humilhado por ele no Camp Nou: José Mourinho.

Em uma enquete entre dez dos principais jornalistas esportivos brasileiros, Mourinho foi eleito o melhor treinador de 2010. Além de ter sido escolhido por sete deles, foi o único mencionado por todos como um dos três melhores do planeta. Guardiola recebeu dois votos com o treinador do ano, e o técnico campeão do mundo com a Espanha, Vicente del Bosque, um voto *(veja o resultado completo na pág. 33)*.

Após conquistar o título italiano, a Copa da Itália e a Liga dos Campeões com a Internazionale, José Mourinho chegou a um dos postos mais cobiçados do mundo, o de treinador do Real Madrid. E não há dúvida de que sua chegada não foi apenas uma bênção para o clube. À Liga Espanhola faltava há muito tempo um protagonista do calibre do técnico português.

Mourinho é especialista em sair do monótono roteiro em que estão mergulhados todos os personagens que dia após dia passam pelos microfones dos jornalistas. Mas Mourinho não vende imagem; vende realidades. Exemplos há aos montes. Talvez Pedro León, recém-chegado do Getafe, tenha sido o primeiro jogador a notar a dureza da mão do português. Após uma partida contra o Levante, o atacante teria dito a seus companheiros que na partida seguinte, contra o Auxerre, pela Champions League, ele seguiria como titular — porque o treinador o havia parabenizado.

Nada mais distante da realidade. Não apenas não foi titular como deixou de ser relacionado. Mourinho o colocou para treinar com os suplentes e, não contente com o castigo, o técnico ainda o atacou perante os jornalistas. “Quem Pedro León pensa que é? Parece que estamos falando de Zidane ou Maradona. Há dois meses, Pedro León jogava no Getafe. Que não se engane”, disse o português.

Karim Benzema é outro que está sempre sob a mira de Mourinho. Cansado de ver o jogador francês chegar tarde aos treinamentos e não se esforçar, o treinador isolou-o do resto dos jogadores e disse-lhe em alto e bom som, para que todos escutassem: “O que você está pensando, que ainda joga na França?” Ele também usava mensagens de duplo sentido quando o atacante não reagia e se conformava em ser suplente de Higuaín: “Karim é inteligente e espero que entenda o que tem que fazer para jogar mais. Do banco se vê muito bem a partida, os movimentos defensivos do rival, as mudanças, a agressividade... É um lugar perfeito”.

©1 FOTO A BOLA ©2 FOTO GETTY IMAGES

Dois astros portugueses brilham no Real: um dentro, outro fora das quatro linhas

© 2

A chegada de Mourinho não apenas reforçou o espírito esportivo da equipe. O clube conseguiu que sua imagem voltasse a ser valorizada depois da nefasta fase das passagens de Juande Ramos e Manuel Pellegrini. A simples presença de Mourinho no clube desencadeou uma pequena revolução. O luso tratou de entrar plenamente em todas as facetas da instituição merengue, como se houvesse nascido nas mesmas entranhas do bairro de Chamartín.

Desde sua chegada, Mourinho firmou suas bases e não quer que nada, absolutamente nada, fique ao sabor do acaso. Sua doutrina tem dois pontos principais: organização e disciplina. O primeiro fato a chamar atenção em sua primeira visita a Valdebebas, o centro de treinamento do Real Madrid, foi que ele se reuniu com os empregados de todos os departamentos internos do clube. Um a um, todos foram entrevistados pelo próprio treinador. Nem os encarregados da segurança escaparam de uma conversa cara a cara com ele.

Uma das obsessões de Mourinho é a disciplina, que para ele é uma lei primordial. Quem chega um minuto mais tarde a um treinamento ou ao ônibus não treina nem viaja. Além disso, impôs que, durante as refeições em grupo ou as viagens nos ônibus, os telefones celulares devem ser desligados. Controla tudo o que seus jogadores comem — todos eles estão obrigados a tomar o café da manhã, antes dos treinos, e almoçar, antes de voltar a suas casas, em Valdebebas.

BENFICA

2000

Após trabalhar três anos como auxiliar técnico de Louis van Gaal, no Barcelona, recebe a oportunidade de comandar o Benfica *(foto ao lado, da apresentação)*, mas fica no cargo por apenas nove jogos.

UNIÃO DE LEIRIA

2000 a 2002

Meses depois de sair do Benfica, assume o Leiria e conduz o time ao 5º lugar no Campeonato Português.

© 2

PORTO

2002 a 2004

Ajuda o clube a ganhar novamente a Liga dos Campeões e o Mundial de Clubes, após 17 anos. Foram duas tríplices coroas em dois anos, incluindo o bicampeonato português, Copa da Uefa, Taça de Portugal e Supertaça portuguesa.

6 TÍTULOS

UM TÉCNICO
ESPECIAL

A afirmação de que José Mourinho é o melhor técnico do mundo é tão amplamente aceita na Inglaterra que as estatísticas nem costumam ser usadas como evidência. De qualquer forma, vale a pena uma breve recapitulação.

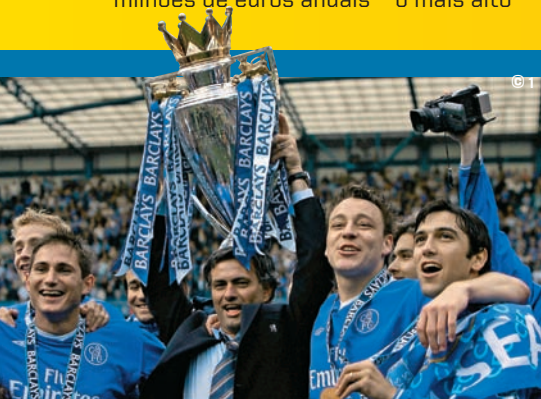
Quando a Inter ganhou o Campeonato Italiano em 2010, Mourinho obteve seu sexto título nacional. Com isso, sustenta o incomparável histórico de ter conquistado todas as Ligas que disputou – até mesmo na temporada 2006-07, quando teve de engolir um desacreditado Andrei Shevchenko por parte de Roman Abramovich, que ainda se recusava a contratar um reforço para a zaga dos Blues.

Mourinho e Shevchenko: mesmo desafetos, eles foram campeões no Chelsea

Ao longo de sete temporadas e meia, desde seu primeiro título português com o Porto, em 2003, as equipes comandadas por Mourinho não sabem o que é perder um jogo de campeonato nacional em casa. Ao derrotar o Bayern Munique, em maio, ele se tornou, aos 47 anos, o mais jovem treinador a estampar duas Ligas dos Campeões no currículo.

Assim que assumiu o comando do Real Madrid, com salário superior a 10 milhões de euros anuais – o mais alto entre todos os técnicos do mundo –, Mourinho declarou que pretende se tornar o primeiro treinador a vencer a Liga dos Campeões com três clubes diferentes. E o primeiro a ganhar todos os três principais campeonatos nacionais da Europa. Surpresa será se ele não conseguir tudo isso.

A preparação de Mourinho para os jogos é incrivelmente precisa, técnica e fisicamente. Antes dos jogos, gasta horas analisando adversários e elaborando estratégias para surpreendê-los. Depois, repassa o "plano de voo" aos jogadores, de maneira bem didática. Já durante as partidas, Mourinho é capaz de ler rapidamente a dinâmica de jogo, mudando o posicionamento dos atletas em campo a tempo de resolver as deficiências da equipe. Há outros treinadores tão bons quanto ele em um ou outro aspecto na gestão de um time de futebol. Mas nenhum que se destaque em todos ao mesmo tempo como José Mourinho.

DUNCAN CASTLES, DE LONDRES

CHELSEA
2004 a 2007
Logo na chegada à Inglaterra, autointitula-se "O Especial" e, em pouco tempo, honra a alcunha. Fatura um inédito bicampeonato inglês para o clube londrino, sendo que, na primeira conquista, já havia quebrado um jejum de 50 anos. Torna-se também um dos técnicos mais bem pagos do mundo e acumula fortuna superior a 30 milhões de euros.
6 TÍTULOS

O que mais tem obcecado Mourinho desde que chegou ao Real Madrid parecem ser as concentrações e refeições, totalmente inegociáveis. No início, os jogadores pensaram que poderiam fazer com o português o mesmo que faziam com Pellegrini: ganharam uma aposta do chileno e não precisavam mais se concentrar quando jogavam em casa, no Santiago Bernabéu. Começar a ceder nesse ponto foi o princípio do fim da trajetória do chileno no vestiário merengue.

Com Mourinho, o porta-voz do grupo de jogadores foi o capitão da equipe, Iker Casillas. Primeiro, o goleiro da seleção espanhola fez chegar ao técnico um pedido do elenco para atrasar em uma hora os treinos pela manhã — das 10h para as 11h —, para que os companheiros que tivessem filhos em idade de ir ao colégio pudessem acompanhá-los à escola. Mas o técnico foi taxativo e disse que apenas uma minoria deles — quatro — teriam esse inconveniente, e que não via lógica na mudança. Os treinos seguem começando às 10h.

Mas os jogadores costumam reconhecer em off que a chegada de Mourinho também os beneficiou em muitos aspectos, apesar do rigor físico que o técnico costuma exigir em cada treino. O ponto principal é que o português assume toda a carga em relação à imprensa. Ele gera expectativa na mídia graças a sua polêmica maneira de agir e atrai para si os holofotes — dessa maneira, libera seus jogadores de toda pressão externa. Neste aspecto, também, o treinador é o número um no mundo. Os jogadores agradecem. "É o melhor treinador que tive em toda a minha vida" costuma ser a frase mais dita por seus comandados, titulares ou reservas.

Mourinho gosta tanto de controlar todos os detalhes que chega a recomendar aos jogadores o que dizer quando fazem uma partida ruim. A primeira vez que isso aconteceu foi na partida contra a Real Sociedad, logo nas primeiras rodadas do Espanhol. O Real Madrid ganhou a partida por 2 x 1, mas jogou muito mal e por pouco não foi superado pela equipe basca, que merecia melhor sorte. Mal terminou a partida, Mourinho disse ao elenco: "Ganhamos, mas jogamos mal. Se a imprensa perguntar da partida, falem de cansaço". Dito e feito. Saíram Sergio Ramos e Ricardo Carvalho à sala de imprensa e ambos seguiram

© 1

Materazzi: apoio a Mourinho, mesmo após ir para o banco

INTER DE MILÃO

2008 a 2010

Demitido do Chelsea, apresenta-se à equipe de Milão prometendo títulos, como sempre. Além de manter a hegemonia interista no Campeonato Italiano, arrebata, de quebra, mais uma tríplice coroa na carreira, somando Liga dos Campeões e Copa da Itália.

5 TÍTULOS

REAL MADRID

2010

Alcança uma de suas principais ambições profissionais ao chegar ao Santiago Bernabéu. No primeiro semestre no clube, briga pela ponta do Espanhol e avança com facilidade na Liga dos Campeões. Apesar de sofrer a goleada (5 x 0) diante do Barcelona, no primeiro clássico, segue com moral entre os galácticos.

MOURINHO EM FRASES

CONHECIDO POR SUAS FRASES DE EFEITO, MOURINHO DESPERTA AMOR E ÓDIO. E NÃO MEDE AS PALAVRAS PARA DIZER O QUE PENSA E PARA PROVOCAR POLÊMICA

O QUE PENSAM DELE

FRANK LAMPARD, *sobre a passagem de Mourinho pelo Chelsea:*
"Mourinho nos transformou de um grupo com potencial de vencer grandes títulos para outro em que não havia limites.

ROMAN ABRAMOVICH, *desmentindo que a contratação do atacante ucraniano Shevchenko tenha sido imposta ao treinador:*
"Não posso dizer que estou completamente fora das discussões *[sobre as contratações]*, mas meu poder é significativamente menor que o dos treinadores. É uma situação impossível um treinador não querer que o clube compre um jogador e eu tentar impor minha ideias. Isso não funciona e serve para qualquer jogador, Shevchenko inclusive.

DIDIER DROGBA, *em sua autobiografia, sobre a saída do técnico do Chelsea:*
"Percebemos que ele escondia a tristeza. Ele saiu como chegou: seguro, autoconfiante. Abraçou todos os jogadores... bem, quase todos: 'Desejo a vocês e a todos os seus familiares boa sorte e muito obrigado. Até para aqueles que me traíram'.

ERNESTO PAOLILLO, *diretor-geral da Internazionale de Milão:*
"Mourinho, quando diz algo, sabe exatamente o que está dizendo. E se o disse é porque há um objetivo a ser alcançado. Não estou de acordo quando dizem que é um showman, digo que é um profissional de grande inteligência e por isso atrai a atenção de todos.

MARCO MATERAZZI, *zagueiro italiano de 37 anos, campeão do mundo em 2006 e na Inter de Milão desde 2001:*
"Nas últimas três temporadas, eu era titular na zaga. Mourinho chegou e me colocou no banco. Esse poderia ter sido o primeiro episódio para que o meu relacionamento com ele não funcionasse. Pelo contrário. Mourinho foi o primeiro a me chamar e explicar o porquê da sua decisão. Eu estava no banco, mas ele sempre me fez sentir parte da equipe.

LÚCIO, *zagueiro brasileiro de 32 anos, na Inter desde 2009:*
"Convivi com ele por um período curto, apenas um ano, mas muito intenso. Com ele à frente da equipe vencemos tudo, e dessa experiência trago comigo a motivação e uma preparação psicológica de alto nível.

O QUE ELE PENSA

2002, NA CHEGADA AO PORTO:
"Tenho certeza de que, no próximo ano, seremos campeões nacionais.

2004, NA CHEGADA AO CHELSEA:
"Temos os melhores jogadores e, perdoem-me a arrogância, o melhor técnico. Sou campeão da Europa, sou especial.

2005, SOBRE O TÉCNICO DO ARSENAL:
"Ele *[Arsène Wenger]* é um voyeur, gosta de ficar olhando os outros. Por isso, vive sempre falando do Chelsea.

2005, NO PRIMEIRO TÍTULO INGLÊS:
"Disse que era especial porque tinha sido campeão e cheguei com o ego no topo. Agora ele está ainda maior.

2006, SOBRE MESSI *(quando o argentino cavou a expulsão de um zagueiro do Chelsea):*
"Barcelona é uma cidade cultural, com grandes teatros, e esse rapaz aprendeu muito bem. Aprendeu a fazer comédia.

2006, SOBRE O BARCELONA:
"O Barcelona tem um grande clube, mas, em '200 anos' de história, só ganhou uma Liga dos Campeões. Eu sou treinador há alguns anos e já ganhei os mesmos títulos deles.

2007, SOBRE CRISTIANO RONALDO
(durante polêmica sobre a arbitragem no futebol inglês):
"Um garoto fez algumas declarações em que não demonstrou maturidade nem respeito. Tem a ver talvez com uma infância difícil, sem educação apropriada.

2009, SOBRE CLAUDIO RANIERI
(seu antecessor no clube inglês)
"Estudei italiano cinco horas por dia durante meses para falar com jogadores, imprensa e torcedores da Inter. Ele trabalhou cinco anos na Inglaterra e mal conseguia dizer 'bom dia' ou 'boa tarde'.

2010, SOBRE DANIEL ALVES *(durante troca de farpas com o lateral brasileiro, depois do clássico contra o Barcelona):*
"O que o Daniel Alves disse Einstein não diria melhor. Foi um português quem descobriu seu país, mas não inventou o futebol. Ele tem razão, não inventei o futebol.

o script combinado. “O calendário está sendo muito exigente e o desgaste físico é evidente”, disse o espanhol. “Notou-se o cansaço da partida da Champions contra o Ajax”, emendou o zagueiro português.

Mourinho trouxe à Espanha toda sua bagagem vencedora. Além dos conhecimentos como treinador, seus dotes em psicologia são de grande valia. Em todos os clubes por que passou, o técnico conseguiu explorar 110% da capacidade física e técnica de seus jogadores e fazê-los exprimir suas virtudes ganhadoras. Esse é um dos motivos pelos quais a Inter tem sofrido. Depois de uma temporada de êxitos, seu ex-clube está pagando as faturas com as lesões dos jogadores.

Torcida da Inter exalta os dotes “mágicos” de Mourinho

©1

Mas José Mário dos Santos Mourinho Félix não se resume a um espetáculo para a imprensa, a um benefício para a Liga Espanhola ou a um mandachuva para os jogadores. A instituição é uma das grandes beneficiadas com sua presença no banco. Mourinho representa exatamente todo o decálogo que Florentino Pérez quer implantar no clube. Recentemente, o presidente apresentou aos sócios os dez valores que devem reger o Real Madrid dentro e fora dos gramados. Segundo Pérez, esses valores têm que servir para que o Real seja visto como um modelo no mundo inteiro. Com a chegada de Mourinho, o presidente apresentou as premissas do “manual de estilo” do clube: ética, rigor, estabilidade, honestidade, entrega, talento, orgulho, sacrifício, solidariedade e perfeição.

Todos os diretores, como o próprio Pérez e Jorge Valdano, seu braço direito, acreditam que o Real Madrid não teria a mesma projeção sem Mourinho. E sabem que o clube precisa mesmo é voltar a levantar a taça mais cobiçada da Europa — e que não existe ninguém mais indicado que o melhor treinador do mundo para fazê-lo. ✪

O JÚRI DECIDIU: MOURINHO 27 PONTOS, GUARDIOLA 15, DEL BOSQUE 10

	SÉRGIO XAVIER FILHO PLACAR	ARNALDO RIBEIRO PLACAR	PAULO VÍNICIUS COELHO ESPN	GIAN ODDI ESPN	MAURO BETING BAND	LÉDIO CARMONA SPORTV	MARCELO BARRETO SPORTV	RODRIGO BUENO FOLHA DE S.PAULO	ANTERO GRECO O ESTADO DE S. PAULO	JORGE LUIZ RODRIGUES O GLOBO
1	GUARDIOLA	MOURINHO	MOURINHO	MOURINHO	MOURINHO	MOURINHO	GUARDIOLA	MOURINHO	MOURINHO	DEL BOSQUE
2	MOURINHO	GUARDIOLA	DEL BOSQUE	GUARDIOLA	GUARDIOLA	GUARDIOLA	MOURINHO	OSCAR TABÁREZ	DEL BOSQUE	MOURINHO
3	RENATO GAÚCHO	MURICY	GUARDIOLA	DEL BOSQUE	DEL BOSQUE	DEL BOSQUE	MURICY	VAN GAAL	MURICY	MURICY

* 3 PONTOS PARA O PRIMEIRO, 2 PARA O SEGUNDO E 1 PARA O TERCEIRO. MURICY FICOU EM QUARTO, COM 4 PONTOS.

© 1 FOTO AFP

TEMPESTADE NO DESERTO

NOSSO ENVIADO CONTA COMO FOI A INVASÃO COLORADA EM ABU DHABI. E TENTA CONVENCER O LEITOR (E A SI PRÓPRIO) DE QUE VALE A PENA ATRAVESSAR O MUNDO PARA VER SEU TIME PERDER

POR **ADRIANO SILVA**, DE ABU DHABI
DESIGN **HEBER ALVARES**

Amigo torcedor, eu estive lá. Eu vi. Eu senti. E eis o que tenho a lhe dizer, na intenção de que você também possa viver um dia as intensas emoções de seguir seu time ao topo do futebol mundial — de onde ele, não se esqueça disso, pode cair na velocidade de um contra-ataque bem encaixado.

Tenho a felicidade de ter participado de uma jornada épica. Ajudei a compor a maior declaração de amor que uma torcida brasileira já deu ao seu clube — mais de 10 000 colorados em solo estrangeiro, transformando um estádio no meio do deserto, a 13 000 quilômetros de casa, no Beira-Rio. Aplaudi longamente um adversário que me venceu, no momento em que ele impôs ao meu clube uma das maiores tragédias da sua história. Mantive a hombridade diante do goleiro Kidiaba, com suas firulas, suas idiossincrasias e seus milagres dentro do campo.

Kidiaba — que, aliás, o Inter deveria contratar — me lembrou o Mazzaropi dos anos 80 (Danrlei, querido, você será sempre uma figura menor). Fui testado emocionalmente ao aprender que futebol não é controle do jogo, nem favoritismo, nem posse de bola. Nesses itens o Inter tem sido imbatível. Futebol, como diz Mano Menezes, "é bola dentro da caixinha". O Inter perdeu quatro chances óbvias e cristalinas de gol. O Mazembe teve duas chances e converteu. Viva a endiabrada charanga congolesa, onde se viam algumas camisas do Grêmio amarradas a grossos pescoços de ébano.

Quando o placar do estádio mostrou que havia ali mais de 22 000 pessoas, e era claro que mais da metade do público era colorada, devíamos ter aplaudido a nós mesmos. Havíamos atravessado dois continentes, com algumas viagens chegando a 36 horas. Algumas torcidas brasileiras estão perceben-

Ao lado, a invasão dos colorados que viajaram 13 000 quilômetros para ver seu clube no Mundial. Acima, Sóbis, que não teve a pontaria de sempre

do o tremendo papel que lhes cabe em apoiar o time incondicionalmente, em fazer a sua parte sem olhar para o placar. Esse novo torcedor sabe que o time não é o clube, que a paixão pelo escudo é maior que jogadores, técnicos e dirigentes. Esse é um amor que se cultiva a fundo perdido, uma relação em que se paga para ver, sempre.

Espero voltar outras vezes com o Inter à final do Mundial. Quem sabe já neste ano, e patrolando o Grêmio na semifinal da Libertadores, no que seria o Grenal do Milênio, para lavar de vez a alma. Se você é que estiver na situação de ir, aqui lhe digo, desde já: vá. Não pense duas vezes. Não estamos falando de sair para jantar ou comer em casa, de escolher entre ir ao cinema ou ver o filme em DVD. Estamos falando de professar sua religião como se deve, de cumprir sua missão neste mundo como torcedor, de oferecer seu sacrifício pessoal aos deuses do futebol.

Minha jornada de fé começou no domingo, dia 12. Deixei família e empresa para trás e embarquei às 19h num avião da South African. Cheguei a Dubai às 9h de terça, num avião da Emirates, depois de passar a segunda como um zumbi num city tour em Joanesburgo, na África do Sul, com uma

> “SE VOCÊ É QUE ESTIVER NA SITUAÇÃO DE IR, AQUI LHE DIGO, DESDE JÁ: VÁ. NÃO PENSE DUAS VEZES.

guia portuguesa racista, ainda inconformada com o fim do apartheid. Claro que não dormi nos dois voos — tente resistir a essa tentação e durma. Quando arrumava a mala rumo ao Oriente Médio, tratei de não levar nada azul e nenhuma referência à África ou à Itália. Percebi também que tenho 11 camisas diferentes do Inter — uma a mais em relação aos dez dias de duração do pacote. Só ali me dei conta de que tinha tantas. E só ali compreendi na íntegra a razão de tê-las.

Três horas antes do fatídico jogo contra o Mazembe, os ônibus começaram a despejar colorados no largo diante do estádio do Sheik. O retrato da invasão colorada se revelou pela primeira vez, inclusive para quem estava lá — éramos de fato uma horda inédita, de milhares de guerreiros, conquistando solo estrangeiro. Valdomiro circulava entre os torcedores, distribuindo sorrisos e autógrafos. Alguém emprestou um CD da banda Ataque Colorado ao DJ da Fifa que comandava tudo de cima de um palco central e o mar vermelho delirou com os hinos colorados. Se o Inter tivesse ganhado, aquilo viraria uma rave sem precedentes e sem hora para acabar.

Um amigo que se convenceu a vir a partir da minha decisão de comprar o pacote — por volta de 8 000 reais, em dez vezes no cartão — me dizia com os olhos brilhando, ao lado da mulher, no estádio: “Tudo isso só está acontecendo com a gente por sua causa”. A gratidão dele, que não mereço, sobreviveu aos dois gols do Mazembe. Ele tinha percebido a dimensão histórica de estar ali. Esse é o espírito. Como bem disse um colorado, reproduzido pelo jornal gaúcho *Zero Hora*, numa das edições especiais rodadas em Du-

bai: "Prefiro mil vezes perder em Abu Dhabi do que ganhar em Recife", numa alusão ao feito considerado "inacreditável" pelos gremistas — escapar de mais um ano na segunda divisão.

Abu Dhabi foi o nosso Sarriá, o nosso Maracanazo. Uma noite em que vi pai chorar pela primeira vez na frente do filho pequeno, namorados soluçando abraçados. Diante de tudo isso, fico com o colorado que por questões de agenda só comprou a passagem, para a família toda, para o dia 15 de dezembro. Esse cara é a epítome de todos nós. Deveríamos carregá-lo em triunfo quando chegasse a Dubai.

Eis o que, por fim, quero lhe dizer, amigo torcedor: celebrei a minha paixão, mostrei devoção, dei a cara a bater e fui para o pau com meus ídolos e meus pares. É o que lhe desejo, quando for a sua vez. Nós, os colorados, estivemos todos juntos, de mãos dadas, no mesmo barco. E isso foi maravilhoso. É preciso correr os riscos e dar o seu quinhão. É preciso, enfim, merecer a vitória. Mesmo quando ela não vem. E saber que, dentro da grande magia cíclica do futebol, a grande derrota prenuncia o êxito seguinte — e vice-versa. Esteja o Inter encerrando ou não o seu ciclo de vitórias, eu estarei aqui.

E é isto que lhe recomendo: vá.

Tinga, que foi substituído no segundo tempo

SOBERBA OU CAUTELA?

Há controvérsias se o fiasco colorado se deu pelo salto alto ou por calçar as sandálias da humildade

Arrogância, prepotência, presunção. Soberba. Boa parte da torcida justificou assim a mãe de todas as decepções na história colorada. Um segmento respeitável da imprensa trilhou o mesmo caminho. O Inter teria dançado no Mundial por desprezar o Mazembe e achar que já estava na final contra a Inter italiana.
Os fatos oferecem uma versão contrária. Para enfrentar o clube do Congo, o Internacional preparou um volumoso dossiê com análises táticas e informações dos adversários. A motivação era total. Dois dias antes da partida, Bolívar chamou o dirigente Fernando Carvalho para uma conversa em seu quarto. Carvalho, que estava deixando a diretoria após a troca de presidência, foi surpreendido quando viu que havia ali um "complô". Guiñazu, Sóbis, Kleber, D'Alessandro e Andrezinho também estavam lá, pedindo para o cartola seguir no clube. Segundo Adroaldo Guerra Filho, da rádio Gaúcha, Carvalho foi às lágrimas e topou seguir em 2011 como assessor de futebol.
A união se solidificava também pela generosidade do clube.
Os 4 milhões de dólares da premiação seriam divididos entre jogadores e comissão técnica.
Todos sabiam que era preciso passar antes pelo Mazembe.
No fatídico 14 de dezembro, Celso Roth armou uma equipe cautelosa. O Inter abafava nos primeiros minutos, mas depois não mostrava urgência para acabar com o jogo. Os relatórios e o próprio teipe da partida contra o Pachuca diziam que os africanos se cansavam e se desorganizavam no segundo tempo. Valia a pena evitar afobação. A ansiedade com o gol que não saía mostrou jogadores nervosos, não arrogantes. Sóbis perdeu gols que não costuma perder, Tinga errou passes que não costuma errar, Bolívar deu botes surpreendentemente equivocados.
O primeiro gol do Mazembe apenas transformou o nervosismo em pânico. Na melancólica decisão do terceiro lugar, tudo deu certo, num 4 x 2 contra o Seongnam Ilhwa.
Talvez o Colorado nunca descubra o que deu errado em Abu Dhabi.
A única certeza é que o fracasso jamais será esquecido no Beira-Rio e fora dele. *SÉRGIO XAVIER FILHO*

FASCINA PELA SUA DISCIPLINA

DISCIPLI
SCIPLINA
CIPLINA

BRIGAS ENTRE JOGADORES E DEPARTAMENTO MÉDICO, RUSGAS DA DIRETORIA COM A CBF, JOGOS LONGE DO MARACANÃ, ESTRELAS RENDENDO ABAIXO DO ESPERADO, A TENTAÇÃO DE ASSUMIR A SELEÇÃO... NO MEIO DE TUDO ISSO, O CARRANCUDO **MURICY RAMALHO** SOUBE CONDUZIR O FLUMINENSE AO TÍTULO DO BRASILEIRÃO

POR **EDUARDO TERRA** DESIGN **L.E. RATTO**
FOTO **DARYAN DORNELLES**

Demorou 26 anos, mas o dia chegou. E, apesar da demora — ou talvez por causa dela —, o grito saiu como nunca das gargantas tricolores. Afinal, apesar de liderar por mais tempo, de vencer mais jogos e de alcançar o melhor saldo de gols em 2010, o Fluminense só foi campeão na última rodada. A campanha no Brasileiro foi uma jornada digna de herói grego. Começou com uma arrancada fulminante, chegando à liderança na décima rodada. Na 14ª, já tinha atingindo o melhor início de campeonato de um time na era dos pontos corridos. Coisa impressionante. Entre esses dois momentos emblemáticos, quase perdeu o técnico. Muricy Ramalho foi convidado para assumir a seleção brasileira. Convite que foi aceito e horas depois recusado, pela renovação providencial do contrato com aumento salarial, num enredo cujo pano de fundo foram as desavenças políticas entre o clube e a CBF. A permanência de Muricy foi uma vitória importantíssima do Flu. Mas, quando parecia que tudo conspirava a favor do time, vieram os reveses.

DIGA QUE FICO
Com o presidente do clube, Roberto Horcades, e o presidente da Unimed, Celso Barros: clube e patrocinador subiram o salário de Muricy para não perderem o técnico para a seleção

Primeiro, com o fechamento do Maracanã, que provocou o "sumiço" da torcida das partidas do time. Depois, uma série de lesões afastou jogadores importantes, e uma penca de coadjuvantes teve de ir a campo. A condição clínica dos lesionados, principalmente Fred, descambou para uma troca de acusações que culminou na demissão do médico do clube. A coisa começou a desandar e o Flu

Mais uma vez campeão, Muricy vibra

> **NOSSO TÉCNICO É SACANAGEM. NO ÚLTIMO JOGO, ELE DISSE PARA O GRUPO: 'SE A GENTE NÃO GANHAR HOJE, NÃO ADIANTOU NADA'. FOI O BASTANTE.**
>
> ***Emerson,*** *autor do gol do título tricolor*

perdeu a liderança a três rodadas do término do campeonato. Muricy, que em 2009 perdeu um título praticamente ganho (e até a classificação para a Libertadores) com o Palmeiras, suou frio. Sua angústia duraria até o último capítulo. Na rodada derradeira, desta vez, os resultados jogaram a seu favor. E na noite de 5 de dezembro, sob um dilúvio que deixou o Rio submerso, a torcida tricolor lavou a alma.

Os fatos marcantes da trajetória do Fluminense na conquista do Campeonato Brasileiro de 2010 estão todos amarrados pelo personagem central da história. Em seu primeiro ano nas Laranjeiras, Muricy Ramalho provou que palavras como trabalho, cobrança, competência e credibilidade não saem de sua boca em vão. "O comecinho foi difícil, mas eu tinha certeza de que ia melhorar. Eu dou resultado, meus números mostram isso", disse, dias após a consagração. Basta analisá-los para ver que ele tem razão. Desde 2003, quando a principal competição do país ganhou nova fórmula, Muricy disputou 305 jogos, com 155 vitórias, 80 empates e 70 derrotas, média de 1,79 ponto conquistado por partida, a melhor entre os treinadores brasileiros. À frente do Fluminense, nos 38 jogos da competição, ela foi de 1,86. Em oito edições de Brasileiro, Muricy levou quatro. "Já andei muito por aí, mas nunca vi um cara com a capacidade dele. Nosso técnico é sacanagem", derreteu-se Emerson, autor do gol que selou a conquista na partida contra o Guarani. "No último jogo, ele virou para o grupo e disse: 'Se não ganharmos hoje, não adiantou nada'. Foi o bastante."

ARRANCADA DE CAMPEÃO

Muricy substituiu Cuca em abril e, tão logo foi apresentado, avisou: "Time chega com estrutura e salários em dia, o resto é conversa". A primeira ele não teve. Diferentemente do que estava acostumado a ter no São Paulo, nas Laranjeiras estava à sua disposição apenas um campo, de qualidade questionável, e uma sala de musculação que, embora reformada, está muito ➔

Só ele é tetra na era dos pontos corridos

© 2

© 1

Gol de Baiano, do Guarani, interrompeu a sequência de 15 jogos de invencibilidade

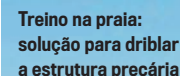
aquém do que sonha para 2011. A caixa de areia (usada na preparação física dos jogadores), no caso do Flu, era a praia do Leme, para onde levou o time várias vezes. “Para arrumar alguma coisa na Libertadores, tem de melhorar muito. Nosso grupo é pedreira”, afirmou o treinador.

Já salário nunca foi problema, pelo menos para o grupo bancado pela patrocinadora. Só com Conca, Fred, Emerson, Belletti e Deco, a Unimed desembolsava 1,8 milhão de reais por mês. Incluindo Muricy no pacote, a soma chegava a 2,35 milhões. O primeiro desafio do técnico foi mostrar ao grupo de remanescentes de 2009, que livrara o time de um rebaixamento dado 99% como certo, que eles poderiam brigar no alto da tabela. Entrou em cena, então, o Muricy psicólogo. Nas sete primeiras rodadas, até a pausa para a Copa do Mundo, ele foi com o que tinha. Ganhou cinco jogos e perdeu dois. Entre julho e agosto, na janela de transferências, chegaram Emerson, Belletti e Deco. Na última partida do primeiro turno, a derrota para o Guarani, em Campinas, quebrou uma sequência de 15 jogos de invencibilidade e de cinco vitórias consecutivas fora de casa, campanha digna de campeão. O Fluminense terminou o turno como líder, 1 ponto à frente do Corinthians, que tinha um jogo a menos.

Treino na praia: solução para driblar a estrutura precária

© 2

HORCADES VERSUS TEIXEIRA

Na décima rodada, venceu o Cruzeiro numa noite de quinta-feira e garantiu a

> **A SELEÇÃO É UM SONHO, MAS NÃO A QUALQUER PREÇO. EU NÃO PODERIA DAR AS COSTAS PARA O CLUBE, OS DIRIGENTES E OS TORCEDORES QUE ME RECEBERAM MUITO BEM.**
>
> ***Muricy,** justificando a escolha pelo Flu*

ponta da tabela. No estacionamento do Maracanã, logo após o jogo, Muricy foi convidado por um funcionário da CBF para se encontrar com o presidente Ricardo Teixeira no dia seguinte. Tudo sem o conhecimento dos dirigentes de seu clube. Durante o café da manhã no Itanhangá Golfe Clube, Muricy deixou tudo acertado para assumir a seleção e foi treinar o tricolor. Às 4 da tarde, numa entrevista em que estavam presentes o presidente Roberto Horcades, o presidente da Unimed, Celso Barros, e o vice de futebol, Alcides Antunes, o trio informou que o técnico tinha renovado até 2012 e cumpriria o contrato. "Da mesma forma que eles não nos ligaram para avisar que fariam o convite, também não ligamos para a CBF para dizer que ele decidira permanecer", explicou Antunes. Na ocasião, Horcades deixou a sala sorrindo. Nos corredores da sede na rua Álvaro Chaves, diz-se que, além da extensão do contrato, o treinador ganhou aumento de 27%. O salário passava de 550 000 reais para 700 000 reais.

A CBF soube disso tudo pela imprensa. No sábado, dia 24, anunciou Mano Menezes como novo técnico da seleção. A explicação para a troca de farpas entre a Confederação Brasileira e o Fluminense remetia à eleição do Clube dos 13, realizada três meses antes. Nela, o Flu votou em Fábio Koff, que se reelegeu derrotando o candidato da entidade — e amigo de Teixeira —, Kléber Leite. Ainda no gramado do Engenhão, após o título, Muricy pôs um ponto final no assunto: "A seleção é um sonho, mas não a qualquer preço. Não recusei, só não poderia dar as costas para o clube, os dirigentes, os torcedores e o Rio de Janeiro, que me recebeu muito bem".

DO MARACANÃ AO ENGENHÃO

Embora a previsão inicial fosse de que o Maracanã seria fechado para as reformas da Copa de 2014 em março (portanto, antes do início do Campeonato Brasileiro), o fato só foi consumado na última rodada do primeiro turno, no dia 5 de setembro. E a torcida acusou o golpe. Até então, a média de público do Fluminense em casa — leia-se Maracanã — era de 29 067 pagantes, com direito aos dois maiores públicos do campeonato (76 205 no empate em 2 x 2 com o Vasco, em 22 de agosto, e 57 454 na vitória por 3 x 0 sobre o Inter, no dia 15 de agosto).

No segundo turno, quando jogou no Engenhão, a média caiu para 19 357 pagantes. E só chegou a esse patamar graças aos dois últimos jogos no estádio, contra Goiás (36 227 pagantes) e Guarani (40 995 pagantes), ambos ➔

MAESTRO O argentino Conca jogou todas as partidas do time no Brasileiro, comandou o meio-campo com maestria e ainda foi o artilheiro do Flu

NOME DE PESO Depois de um longo período na Europa, onde colecionou títulos, Deco voltou ao Brasil para ser campeão brasileiro de 2010

MATADOR As repetidas lesões não deixaram que Fred exibisse o mesmo brilho de 2009, mas sua presença em campo deu moral à equipe

©1 MARCO SACCO ©2 PHOTOCAMERA ©3 RENATO PIZZUTTO ©4 FOTONAUTA

decisivos para a definição do campeonato. Longe de sua verdadeira casa, desfalcado e sem a presença maciça do torcedor, o rendimento do time caiu. “Nossa torcida está acostumada ao Maracanã, ainda não criou o hábito de ir ao Engenhão”, sentenciou o vice de futebol, Alcides Antunes. Com o título assegurado, no entanto, a versão que ficou para a história nas Laranjeiras foi a de que o fechamento do Maracanã, num momento em que o Fluminense era líder do Brasileiro, foi apenas mais um capítulo da briga com a CBF: “Nos tiraram a nossa torcida. Foi uma das piores coisas que aconteceram. E poderiam ter esperado, não faria a menor diferença. Enfrentamos gente poderosa”, afirmou Muricy, sem revelar nomes.

FRED VERSUS MÉDICO

No returno, o Fluminense ficou cinco partidas seguidas sem vencer, entre a 27ª e a 31ª rodadas. Mas, se houve um momento de crise na campanha, ele não foi causado pela sequência negativa de resultados e sim pela polêmica envolvendo o atacante Fred e o então coordenador médico do clube, Michael Simoni. Parado desde o dia 25 de julho, quando sofreu uma lesão na panturrilha esquerda, no empate com o Botafogo, Fred demorou mais de dois meses para voltar a jogar. Nesse tempo, ensaiou um retorno aos treinos, mas sentiu novamente a lesão e culpou Simoni. “Ele falou que eu estava inseguro por causa das várias lesões que tive e deu a entender que não vinha jogando por causa de uma dorzinha no tendão de Aquiles, mas fiz um exame em São Paulo que constatou que tenho uma lesão de grau 1”, afirmou o atacante. Simoni respondeu enfurecido: “Não trabalho mais numa estrutura que permite ao jogador fazer uma covardia dessas. Ele só falou bobagem”. E deixou o clube.

FIM DE PAPO
O apito final de Carlos Eugênio Simon foi a deixa para os tricolores soltarem o grito depois de 26 anos de espera

Fred só reapareceria em campo no dia 6 de outubro, na derrota para o Santos no Engenhão, quando machucou a mesma panturrilha, chegando a ser considerado carta fora do baralho para o restante do campeonato. Dois dias depois da partida, postou no Twitter que em cinco dias o problema estaria resolvido. Nova polêmica, dessa vez com Douglas Santos, substituto de Simoni, que desmentiu o jogador: “Não é tão simples assim. É pouco provável que volte em cinco dias”. O

Maracanã lotado, no segundo maior público de 2010, contra o Inter: o Flu só jogou lá no primeiro turno

> **“NOS TIRARAM A NOSSA TORCIDA. FOI UMA DAS PIORES COISAS QUE ACONTECERAM. PODERIAM TER ESPERADO, NÃO FARIA DIFERENÇA. ENFRENTAMOS GENTE PODEROSA.**
>
> ***Muricy,** sobre intrigas de bastidores*

médico estava certo. Fred só teve condições de jogo no dia 14 de novembro, no empate com o Goiás.

CONCA E OS COADJUVANTES

Entre os contratados durante a janela de transferências, Deco e Emerson chegaram com status de titulares absolutos para formar com Conca e Fred o quadrado mágico das Laranjeiras. Mas as seguidas lesões fizeram com que a formação entrasse em campo uma única vez: na penúltima rodada, contra o Palmeiras, na Arena Barueri. Como Diguinho e Diogo, os carregadores de piano do time, também tiveram problemas médicos e Júlio César deixou a desejar, Muricy foi obrigado a recorrer a gente como Thiaguinho, Carlinhos, Marquinho, Valencia, Fernando Bob, Tartá e Rodriguinho, além de insistir com Washington, que passou os últimos 15 jogos sem marcar. “Eu não faço diferença entre ninguém, comigo todo mundo é igual, é uma característica do meu trabalho. Então, quando precisei dos caras, eles deram conta do recado”, afirmou o técnico.

Darío Conca foi um caso à parte. Mesmo com um problema no joelho esquerdo, ele ignorou a necessidade de artroscopia, conviveu com as dores e jogou as 38 partidas do campeonato, constituindo-se no grande nome da conquista. “Com ele não tem tempo ruim. O Conca não esconde, está sempre mostrando a cara. Argentino é assim.” Palavras de Muricy Ramalho. Palavras de campeão. ✪

TRÊS VEZES TRICOLOR

REVISTA ESPECIAL CONTA AS GLÓRIAS DO FLU

PLACAR preparou uma edição dedicada às conquistas históricas do tricolor carioca. Fique por dentro das histórias do título da Taça de Prata, em 1970, do primeiro Campeonato Brasileiro, em 1984, e, claro, tudo sobre o campeonato de 2010. De quebra, a revista traz pôsteres das conquistas e do time dos sonhos do Fluzão. Tudo sobre o time de Conca, Deco e Fred e o tabelão dos jogos de 2010 você encontra nesta edição especial, nas bancas.

© FOTO JONAS OLIVEIRA

ESPECIAL

COPA 2014

SEDES

MANAUS

A MAIS ISOLADA DAS SEDES CONTOU COM A AJUDA DA FLORESTA AMAZÔNICA PARA RECEBER A COPA. AGORA PRECISARÁ PENSAR EM UM DESTINO PARA SEU ESTÁDIO

POR **JONAS OLIVEIRA** DESIGN **HEBER ALVARES**

Após a demolição do antigo estádio, as obras da Arena da Amazônia estão no estágio de fundações

©1

As transmissões televisivas dos jogos da Copa do Mundo costumam ser iniciadas com imagens aéreas do estádio onde será realizada a partida. O Rio de Janeiro e o Maracanã podem ser o cartão-postal da Copa 2014, mas nenhuma cidade brasileira terá uma imagem tão impactante e exótica quanto Manaus. Do alto, é impossível não se impressionar com uma cidade de 2 milhões de habitantes no meio da Floresta Amazônica, à qual só se chega de avião ou barco.

Apesar de sua importância econômica, Manaus jamais figuraria em uma lista de 12 cidades brasileiras de maior tradição no futebol ou de melhor infraestrutura. A exemplo de Cuiabá, que ganhou o direito de sediar a Copa devido ao Pantanal, a cidade contou com a força da Amazônia e tudo o que ela desperta no imaginário estrangeiro. "A projeção de nosso estádio foi veiculada em todos os grandes sites do mundo. Uma estrutura dessa no meio da Floresta Amazônica tem um apelo de promoção turística e comercial muito grande", diz o secretário de Planejamento e Desenvolvimento do Amazonas, Marcelo Lima Filho.

O isolamento geográfico da cidade acaba se tornando também um de seus grandes gargalos. A começar por sua principal porta de entrada, o aeroporto Eduardo Gomes. Embora seja uma deficiência comum a todas as cidades, nenhuma outra depende tanto do transporte aéreo. "Durante a Copa, devido ao curto espaço de tempo entre os jogos, pouquíssimos turistas deverão utilizar transporte fluvial", diz Paulo Resende, coordenador do Departamento de Infraestrutura e Logística da Fundação Dom Cabral. Ele também aponta a transmissão de dados como um dos itens preocupantes para 2014. "Manaus tem um problema sério nesse aspecto, pelo fato de estar muito afastada. Durante os jogos, será preciso uma capacidade enorme de transmissão de dados", diz.

Mas nada é tão inquietante quanto o destino pós-Copa da Arena da Amazônia, que custará aos cofres do estado 499,5 milhões de reais. Seus principais clubes há muito não têm expressão no cenário nacional — o último a disputar a série B foi o São Raimundo, em 2006. Na despedida

Ao lado, o antigo estádio Vivaldo Lima, que foi demolido para dar lugar à Arena da Amazônia. Abaixo, projeto do futuro estádio em Manaus

do Vivaldo Lima, estádio demolido para dar lugar à Arena da Amazônia, o público foi de apenas 3 774 torcedores. "A ideia do governo é ter um time na série A até 2014. Se tivermos um clube ou uma liga bem estruturada, o amazonense vai voltar ao estádio", aposta Marcelo Lima.

O sonho, que já parecia longe da realidade, ficou ainda mais distante em dezembro, depois que o STJD puniu o América-AM pela escalação irregular de um jogador durante a série D. Vice-campeão do torneio, o clube disputaria a série C em 2011, mas perdeu sua vaga para o Joinville. O diretor técnico da Federação Amazonense de Futebol, Ivan da Silva Guimarães, atesta a profunda crise em que se encontra o futebol local. "Nossos campeonatos são deficitários, nossas equipes trabalham sempre no vermelho, nossos borderôs são sempre negativos. Nossos times sempre saem atrás sob todos os aspectos: técnico, psicológico, de deslocamento", diz.

Com a demolição do Vivaldão, os jogos dos clubes da cidade têm sido realizados no Clube do Trabalhador, do Sesi, que tem capacidade para 4 000 torcedores. O estádio da Colina, do São Raimundo, comporta 11 000 pessoas, mas só tem alvará para 1 000 — com razão, devido às precárias condições de suas arquibancadas. Nas finais da série D, o América-AM teve que jogar em Santarém-PA, cidade mais próxima com um estádio para mais de 10 000 pessoas.

A justificativa de Manaus para construir um estádio tão caro sem que

BELÉM "SECA" VAGA DE NATAL

A escolha de Manaus como a sede da Amazônia foi uma das mais contestadas. As grandes torcidas de Paysandu e Remo fariam do Mangueirão, em Belém, um estádio com mais chances de recuperar o valor investido para o Mundial. A capital paraense considera uma injustiça ter ficado fora da Copa 2014, mas evita criticar os vizinhos. "Nunca descartamos Manaus como uma das sedes. Acho que perdemos para Natal, porque o Nordeste ficou com quatro cidades. Seria viável ter duas cidades na região Norte", diz a ex-coordenadora do Grupo de Trabalho em Belém, Lúcia Penedo. "A gente sempre dizia que acreditava que a Fifa levaria em consideração o cumprimento dos prazos e o atendimento das exigências. Nós fizemos o dever de casa. Quando do anúncio da cidade, isso não foi levado em consideração", diz Lúcia. Ela ainda tem esperança de herdar a vaga de Natal. "Acho que temos tempo suficiente para alavancar as obras porque não precisaríamos implodir o Mangueirão, apenas adequá-lo."

©1 FOTO JONAS OLIVEIRA ©2 FOTO ROBERTO CARLOS ©3 ILUSTRAÇÃO DIVULGAÇÃO ©4 FOTO JOAO RAMID

O estádio da Colina, que só pode abrigar 1000 pessoas, será reformado para virar centro de treinamento

o futebol local tenha recursos para mantê-lo após a Copa é a mesma de outras sedes: a de que não será apenas um estádio, mas uma arena multiuso. "O futebol não paga a manutenção de nenhum estádio do mundo. Nós também queremos atrair conteúdo cultural, artístico, musical. O futebol é só mais um deles", diz Marcelo Lima.

Para o consultor Amir Somoggi, da Crowe Horwath RCS, é praticamente impossível que a Arena da Amazônia dê retorno financeiro em um prazo aceitável. "Para ficar no zero a zero em 20 anos, o estádio tem que gerar, em média, pelo menos 45 milhões por ano. É praticamente o que faz o São Paulo com o Morumbi atualmente, somando os shows à bilheteria dos jogos", diz.

Para piorar, as obras da Arena da Amazônia foram as primeiras a ser questionadas pela Controladoria-Geral da União, que indicaram sobrepreço em alguns itens do edital. O BNDES bloqueou o repasse do financiamento para o estado, que passou a usar seus próprios recursos para não interromper as obras. "Fomos o primeiro estado a licitar a arena, e sempre se paga um preço pela primazia. Estamos sendo também o primeiro objeto da ação dos órgãos de controle. Vemos isso com muita naturalidade e de forma muito positiva", diz Marcelo Lima.

O alto valor investido na construção da Arena da Amazônia parece fazer ainda menos sentido quando se analisam indicadores como o de saneamento básico em Manaus: o sistema de esgoto atende a apenas 11% da área urbana da cidade. "A grande imprensa, que está distante daqui, gosta muito de questionar por que se priorizou construir um estádio se há tanto a fazer em saneamento. Mas Manaus vai receber a priorização de financiamentos que não viriam se não fosse o pretexto da Copa do Mundo", defende Lima.

Que a população manauara terá benefícios com a Copa 2014, não resta muita dúvida. Como também é certo que o estado terá trabalho para reverter as previsões negativas e tornar sua arena um estádio rentável, cujo impacto positivo não se resuma a uma bela imagem divulgada mundo afora.

Na final da série D, o América-AM teve que jogar no Colosso dos Tapajós, na cidade paraense de Santarém

VEREDICTO PLACAR

Após visitar a cidade, conhecer os projetos e ouvir a opinião de especialistas de diversas áreas, PLACAR avalia os itens mais importantes do projeto de Manaus para 2014

Mobilidade urbana

Ao todo, será investido 1,53 bilhão de reais em mobilidade urbana. A principal obra, que custará 1,3 bilhão de reais, é um monotrilho – uma espécie de trem elétrico que se desloca sobre uma viga, com capacidade maior que a dos sistemas de ônibus e menor que a do metrô. O monotrilho funcionará no eixo Norte-Centro da cidade. A exemplo do estádio, houve indícios de sobrepreço no edital do monotrilho. Ele será integrado a um sistema de corredores de ônibus (Bus Rapid Transit) que irá operar no eixo Leste-Centro e custará 230 milhões de reais. A opção pelo monotrilho como sistema principal foi justificada pela redução de prazos e de custos com desapropriações.

Estádio

A Arena da Amazônia está sendo construída no lugar no antigo estádio Vivaldo Lima, que foi interditado em março e começou a ser demolido em julho de 2010. A licitação foi vencida pela Andrade Gutierrez. A obra custará 499,5 milhões de reais – 400 milhões virão do financiamento do BNDES e 99,5 milhões do tesouro estadual. A Arena terá capacidade para 42132 pessoas, com todos os assentos cobertos e uma arquitetura que remete a elementos da cultura amazonense. Como houve indícios de sobrepreço no edital, detectados pela Controladoria-Geral da União, o empréstimo do BNDES foi bloqueado – enquanto isso, o governo estadual toca a obra com recursos próprios. O projeto não contempla a possibilidade de redução do número de assentos.

Estradas

Uma das peculiaridades de Manaus é seu isolamento geográfico: não é possível chegar por terra à cidade de nenhuma outra cidade-sede. Fora a BR-174, que liga a cidade a Roraima, a "rodovia" que chega à cidade é o rio Negro. Para a Copa do Mundo, serão investidos 89,4 milhões de reais na construção de um novo terminal de passageiros no porto de Manaus.

Campos de treinamento

O governo do Amazonas prepara três campos de treinamento para a Copa 2014. O primeiro é o estádio Ismael Benigno, que pertence ao São Raimundo e foi repassado ao estado em comodato. A reforma está orçada em 15 milhões de reais. O segundo centro será o Clube do Trabalhador do Sesi – que tem sediado jogos dos clubes amazonenses na ausência do Vivaldo Lima e também será reformado. O terceiro campo deverá ser construído na região metropolitana de Manaus, em local a ser definido. O investimento será de 18 milhões de reais.

©1 FOTOS JONAS OLIVEIRA ©2 FOTO ELLIANK QUEIROZ

©1

Lazer e turismo

A justificativa para que Manaus fosse escolhida sede da Copa foi o potencial turístico da região amazônica, que confere à Copa 2014 um caráter de sustentabilidade – e contempla parte do imaginário estrangeiro sobre o país. Manaus está cercada pela Floresta Amazônica, e por isso conta com diversas opções de passeios ecológicos perto da cidade. Os turistas que preferirem se aventurar em experiências mais exóticas podem se hospedar em hotéis na selva – o que implica maior dificuldade de traslado até a cidade.

Hotelaria

A cidade possui um déficit em sua rede hoteleira, que hoje conta com cerca de 5500 quartos – a expectativa é chegar a 7200 quartos em 2014. Para incrementar esse número, o comitê organizador conta com duas alternativas: a primeira é o reforço dos hotéis de selva em cidades próximas (em 2014, eles totalizariam mais 1500 quartos). Na avaliação de especialistas, a construção de novos empreendimentos seria sustentável do ponto de vista financeiro devido à grande demanda já existente. A segunda alternativa é contar com o reforço de leitos em navios – o que é mais improvável, dado o isolamento geográfico da cidade.

©2

©1

Aeroporto

Devido ao isolamento geográfico, o aeroporto Eduardo Gomes será fundamental como em nenhuma outra cidade. O projeto de reforma e ampliação do terminal de passageiros está orçado pela Infraero em 326,4 milhões de reais. A previsão é que esteja pronto apenas em dezembro de 2013.

Viabilidade financeira

Depois de São Paulo, o estado do Amazonas é o que mais irá investir recursos próprios na Copa 2014: são 846,9 milhões de reais previstos na matriz de responsabilidades – esse número não inclui os empréstimos do BNDES e o financiamento da Caixa Econômica Federal. O grande volume de investimentos se deve principalmente ao monotrilho, solução mais cara que o BRT. O estádio será inteiramente pago com dinheiro público – a cidade não buscou parcerias na iniciativa privada para não correr riscos de atraso na licitação.

Segurança

Não está entre as capitais mais violentas do Brasil, mas o tema inspira preocupação como em todas as grandes cidades. A desordem no centro da cidade, provocada pelo número expressivo de camelôs e pela ocupação das calçadas por lojistas, gera sensação de insegurança.

Legado

A exemplo de Cuiabá, será uma das cidades mais beneficiadas pelas obras de mobilidade urbana e pelos investimentos no porto e no aeroporto, devido à atual carência de infraestrutura. Mas o alto investimento na construção do estádio dificilmente será recuperado.

©1 FOTOS JONAS OLIVEIRA ©2 FOTO DU ZUPPANI ©3 FOTOS DIVULGAÇÃO

2014 É LOGO AQUI

Além do raio-X completo de uma das cidades, a cada mês você poderá acompanhar o andamento das obras nas demais sedes da Copa 2014

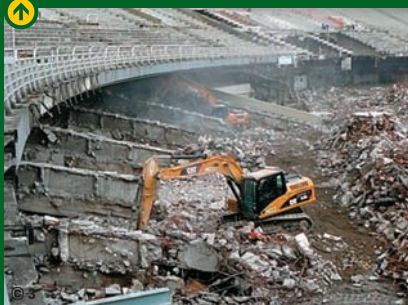
São Paulo

A promessa do Corinthians é apresentar neste mês o modelo de financiamento para a ampliação do Itaquerão. Embora o COL tenha indicado que a abertura será na cidade, a Fifa não confirma.

Fortaleza

A cidade formalizou seu desejo de sediar uma das semifinais da Copa. Após longo impasse, as obras no Castelão já podem ter início. Deverão começar pela parte externa.

Rio de Janeiro

Após a conclusão da fase de demolição da arquibancada inferior, que havia sido construída para o Pan, em 2007, as obras no Maracanã entraram na fase de demolição do anel superior.

Curitiba

A Câmara Municipal de Curitiba aprovou o uso de transferência de potencial construtivo para a reforma da Arena da Baixada. As obras só deverão ter início no segundo trimestre de 2011.

Porto Alegre

As obras de demolição da arquibancada inferior do Beira-Rio já tiveram início, embora o Inter ainda não tenha chegado a um acordo definitivo com a Fifa sobre as garantias financeiras.

Cuiabá

A licitação de algumas das obras de mobilidade urbana terá que ser refeita, por recomendação do Tribunal de Contas do Estado. As obras no estádio estão no estágio de fundações.

Brasília

As obras do Mané Garrincha prosseguem, agora na etapa de fundações. A indefinição sobre a abertura alimenta o sonho dos brasilienses de abrir a Copa – não reduziram a capacidade do estádio.

Recife

As obras de terraplenagem já começaram. O início das fundações depende ainda de uma licença de instalação. Também há pendências com as garantias apresentadas ao BNDES.

Belo Horizonte

As obras do Mineirão estão em dia, mas os clubes de Belo Horizonte seguem sem casa. O estádio do Independência só deve ser concluído no segundo semestre de 2011.

Natal

O Comitê Organizador Local deu um ultimato à cidade para que o novo edital da Arena das Dunas seja lançado. Mas o Ministério Público já apontou novas irregularidades na licitação.

Salvador

Após a demolição e remoção dos escombros, as obras seguem na fase de terraplenagem. A próxima etapa será o início da instalação das fundações. O cronograma está em dia com o estabelecido.

LÁGRIMAS VALEM MAIS QUE OURO

A EMOÇÃO TOMOU CONTA DA CERIMÔNIA DA 41ª BOLA DE PRATA, NO MUSEU DO FUTEBOL. UM CHORO QUE REFLETE A DIMENSÃO DA MAIS TRADICIONAL PREMIAÇÃO DO FUTEBOL BRASILEIRO

Camisa ainda faz diferença no futebol. Clubes de tradição — o campeão Fluminense, Corinthians e Cruzeiro — lutaram pelo título brasileiro até a última rodada. Em 2009, a disputa ficou entre Flamengo e Internacional. Camisa pesa, carrega mística e, até que se prove o contrário, pode até decidir um campeonato. A Bola de Prata, que celebrou sua 41ª edição, também tem esse peso.

Desde 1970, PLACAR premia os melhores jogadores em atividade no país. Foram mais de 450 troféus distribuídos ao longo de quatro décadas. Mais que tradição, a Bola de Prata tem alma. A cerimônia, realizada em parceria com a ESPN no Museu do Futebol, é simples. Não tem discurso político, show de humor, muito menos pirotecnia. O que faz a graça do prêmio não é a festa. São os convidados, os jogadores, a história, o futebol.

Quando o argentino Darío Conca, melhor jogador do Brasileirão, recebeu a Bola de Ouro das mãos de um emocionado Toninho Cerezo, soube logo da dimensão do troféu que acabara de ganhar. Dono de cinco Bolas, conquistadas na época em que defendia o Atlético-MG, Cerezo fez questão de mostrar ao meia do Fluminense o quanto aqueles prêmios significam, até hoje, em sua vida. Não resistiu às lágrimas. "Tenho duas Bolas de Ouro e três de Prata. Todo dia rezo um pai-nosso e uma ave-maria e, antes de sair de casa, olho para essas Bolas. Isso demonstra como eu joguei, como um dia fui um craque. Quando você tiver os meus 55 anos, lembre-se disso", disse o ex-craque, mal contendo o choro.

Ao lado do pai no palco da festa, o artilheiro Jonas se emociona ao agradecer à família

Valente, Chicão festejou o primeiro troféu

Elias foi embora, mas levou o prêmio na mala

Após a seleção, Jucilei brilhou no Brasileiro

Roberto Carlos faturou sua terceira Bola

CAMISA AMARELA, CHUTEIRA DOURADA

Pela primeira vez desde a criação da Chuteira de Ouro, em 1999, dois jogadores terminaram empatados na artilharia da temporada: 42 gols para Neymar, 42 gols para Jonas em jogos oficiais. A corrida pelo prêmio foi acirrada, principalmente na reta final do Campeonato Brasileiro. O atacante gremista marcou na última rodada, contra o Botafogo, no Olímpico, e igualou a disputa. Mas o critério de desempate, que leva em conta os gols marcados pela seleção, deu a Chuteira ao menino da Vila. Como guardou um de cabeça logo em sua estreia com a camisa amarela principal, diante dos Estados Unidos, ele conseguiu desbancar o gremista, artilheiro do Brasileirão. "Eu deveria dividir o prêmio com o Jonas", disse o atacante santista, com certa modéstia, ao receber o troféu das mãos do diretor de redação da PLACAR, Sérgio Xavier. "Tentei alcançá-lo na artilharia nesse fim de campeonato e não deu. Mas fico muito feliz por essa Chuteira. Com certeza, vou guardá-la com todo o carinho", completou Neymar na saída do Museu do Futebol.

Lágrimas de orgulho também derramadas pela família do atacante Jonas, artilheiro do Brasileirão, premiado com duas Bolas de Prata. A mãe, dona Maria Luiza, comparou a conquista a uma formatura de faculdade, enquanto o pai, seu Ismael, subiu ao palco e derramou um choro incontido, sincero, ao ver o filho homenageado por Evair e Bobô. O argentino Sorín é outro que conhece bem o valor de um troféu como esse. Vencedor do prêmio em 2000, quando reinava absoluto na lateral esquerda do Cruzeiro, ele entrou em contato com a equipe da PLACAR na noite anterior à cerimônia para poder entregar a Bola de Prata ao conterrâneo Montillo. A passagem foi comprada depois da meia-noite, e o voo saiu de Buenos Aires às 7 da manhã. "Quase não dormi. Mas é um prêmio muito importante para os argentinos. Tenho de prestigiar", disse Sorín.

Além dele e de Evair, Bobô e Cerezo, outros craques que permanecem vivos na memória, como Petkovic, Darío Pereyra, Marcelo Djian e Rincón, deram o toque de classe que todos os anos engrandece a Bola de Prata. A receita

NOTAS FINAIS DA BOLA DE PRATA

JOGADOR	CLUBE	POSIÇÃO	NOTA	JOGOS
FÁBIO	CRUZEIRO	GOLEIRO	**6,21**	36
MARIANO	FLUMINENSE	LATERAL-DIREITO	**6,04**	34
ALEX SILVA	SÃO PAULO	ZAGUEIRO	**5,88**	21
CHICÃO	CORINTHIANS	ZAGUEIRO	**5,88**	25
ROBERTO CARLOS	CORINTHIANS	LATERAL-ESQUERDO	**6,10**	35
JUCILEI	CORINTHIANS	VOLANTE	**6,15**	34
ELIAS	CORINTHIANS	VOLANTE	**6,17**	30
MONTILLO	CRUZEIRO	MEIA	**6,38**	23
CONCA	FLUMINENSE	MEIA	**6,46**	38
NEYMAR	SANTOS	ATACANTE	**6,39**	31
JONAS	GRÊMIO	ATACANTE	**6,26**	33

Montillo recebeu o troféu das mãos de Sorín

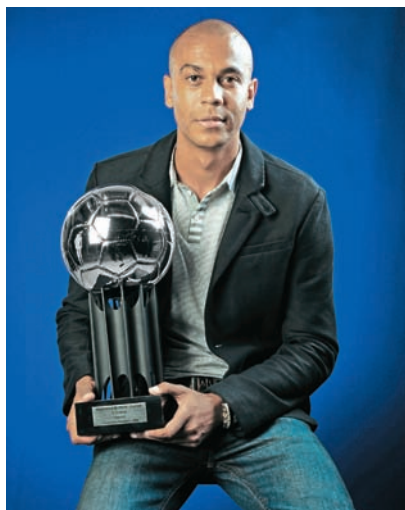
é simples: ídolos do passado entregam os troféus e passam um pouco de sua experiência aos mais jovens. Nesse quesito, Roberto Dinamite deu uma aula. Detentor de quatro prêmios, o atual presidente do Vasco alertou Neymar, a quem entregou a Bola de Prata de melhor atacante, sobre a necessidade de ouvir e respeitar antes de se consagrar como um verdadeiro craque. “Respeite para ser respeitado. E, sempre que possível, pare para ouvir, principalmente a família, que é o nosso maior referencial. Você tem um brilho muito maior que esse na sua orelha *[referindo-se aos luminosos brincos do atacante santista]*, tem talento. Mas ainda precisa mostrar muita coisa. Respeite e ouça, para errar menos e ter sucesso no futebol. Isso é que faz um grande homem, um grande jogador”, aconselhou o eterno Dinamite.

Histórias e recomendações à parte, a cerimônia coroou um timaço, com jogadores que brilharam no Campeonato Brasileiro. Fábio, Mariano, Chicão, Alex Silva e Roberto Carlos; Jucilei, Elias, Montillo e Conca; Neymar e Jonas. Deles, apenas Roberto Carlos sabia o que era ser premiado: já havia ganhado em 1993 e 1994 — alcançou o intervalo de 17 anos de Mauro Galvão entre a primeira e a última conquistas. Faturou simplesmente todas as Bolas de Prata que disputou. Tinha apenas 21 anos quando levou o prêmio pela primeira vez. O tempo correu, mas hoje, aos 37, continua sendo o melhor lateral-esquerdo do país.

Regras claras, intactas ao longo de 41 anos, com notas de cada jogador publicadas rodada a rodada, garantem a credibilidade da premiação. Permitem avaliar de forma mais justa toda a trajetória dos atletas pela temporada, diferenciar craques, como Roberto Carlos, de meros expoentes de um jogo só. E, para honrar uma seleção de ouro, sobra emoção na festa de entrega do prêmio, recheada com ídolos do passado que não se contentam apenas em entregar o troféu. Entregam-se, de corpo e alma, para transmitir um pouco do que viveram, deixando sempre a sensação de que essa Bola de Prata ainda tem muito chão para rolar. ✪

LO MEJOR DE BRASIL

Darío Conca foi o nome do Flu na temporada. De longe, o melhor jogador do Brasileirão, superando Neymar e o conterrâneo Montillo. Não foi expulso nem se machucou. Disputou simplesmente todas as partidas do Tricolor na campanha do título. Levou a Bola de Ouro com méritos. Depois de ter sido fundamental para salvar o time da série B em 2009, virou protagonista do tricampeonato. Líder de assistências na competição, tomou apenas dois amarelos e se destacou pela regularidade.

Premiado, Fábio espera chance na seleção

Alex Silva, destaque da defesa são-paulina

CANETADAS, ENTREGADAS E FLU CAMPEÃO DEFINIRAM O ANO. DUNGA ENGOLIU SUA FÚRIA E VIU A ESPANHA VENCER NO MESMO MÊS EM QUE BRUNO TROCAVA AS REDES DO FLAMENGO PELAS GRADES DA PRISÃO. O CORINTHIANS FESTEJOU O CENTENÁRIO SEM TÍTULOS, MAS COM PROJETO DE ESTÁDIO PARA 2014 E UMA MÃOZINHA DA CBF

POR **MARCOS SERGIO SILVA*** DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**

*COLABORARAM BRUNO FAVORETTO E PEDRO PROENÇA

Na linha de tiro

A palavra "artilharia" ganhou um novo significado no futebol após ataques a jogador da seleção paraguaia e à delegação do Togo

Os noticiários policial e esportivo andaram próximos, mesmo antes do nebuloso caso Bruno. No dia 9, o ônibus da delegação do Togo foi atacado por um grupo separatista na província de Cabinda, em Angola, a caminho da Copa Africana das Nações. Três pessoas foram mortas e oito ficaram feridas — entre elas, o goleiro Kodjovi Obilalé. O Togo desistiu de participar da CAN e foi suspenso pela CAF (Confederação Africana de Futebol), que reviu a decisão. Dezesseis dias depois, o atacante Cabañas, provável 9 paraguaio na Copa da África, foi atingindo por um tiro na cabeça, em uma possível cobrança de um torcedor. Submetido a uma delicada cirurgia, continuou afastado do futebol.

O enterro de uma das vítimas no Togo; no destaque, o paraguaio Cabañas

© 1

A CAPA DO MÊS

2010: ELE AGUENTA?
BOLA DENTRO

PLACAR questionou a condição de Ronaldo para o ano. Com razão: o craque jogou menos, sobretudo no Brasileirão, quando entrou em campo em apenas 11 partidas – contra 20 de 2009. E não foi tão fundamental como no ano anterior.

MERCADO DA BOLA

BRASILEIROS QUE VOLTAM, ESTRANGEIROS QUE CHEGAM... QUEM SE DEU BEM E QUEM SE DEU MAL NA BALANÇA COMERCIAL DO FUTEBOL

REPATRIADOS

ROBINHO (Santos)
Em crise no Manchester City (dispensado até mesmo do banco), acertou seu retorno ao Santos. Mas foi ofuscado pelo brilhante momento da dupla Ganso-Neymar.

CICINHO (São Paulo)
O Tricolor conseguiu a liberação da Roma para que o lateral disputasse a Libertadores. Terminado o torneio, voltou para a Itália.

ROBERTO CARLOS (Corinthians)
Começou com dois cartões vermelhos em dois clássicos. Mas mandou bem no resto do ano: conquistou até a Bola de Prata de lateral-esquerdo.

EXILADOS

JAIRO CAMPOS (EQU, Atlético-MG)
O zagueiro equatoriano sucumbiu com o restante do estrelado elenco contratado pelo clube mineiro para a temporada. Pode sair neste ano.

ABBONDANZIERI (ARG, Inter-RS)
Vitorioso em recente passagem pelo Boca Juniors, virou solução para o gol do Internacional. Mas foi afastado por deficiência técnica.

LOCO ABREU (URU, Botafogo)
Parte fundamental do bom momento do Botafogo no ano. Campeão carioca, ainda fez história ao cobrar pênalti com cavadinha na Copa.

© 2

+

★ **Oscar** *(foto)* entra na Justiça para sair do **São Paulo** e expõe a crise na base do Tricolor.

★ **Barueri** acerta a transferência para a cidade de Presidente Prudente e muda o nome para **Grêmio Prudente**.

Terry nem conseguiu disfarçar

© 3

No vácuo

A história de traição que fez um zagueiro desertar da seleção inglesa e outro perder a tarja de capitão

A história fala mais de traição que de futebol. Mesmo assim, as consequências apareceram no campo. A imprensa britânica revelou que John Terry, zagueiro do Chelsea, casado e pai de três filhos, teve um caso extraconjugal com a modelo Vanessa Perroncel, quando ela ainda era casada com Wayne Bridge, defensor do Manchester City, mas que defendia o time londrino no momento da traição. Bridge pediu afastamento da seleção e Terry teve a faixa de capitão cassada pelo técnico da Inglaterra, Fabio Capello. O grande momento, no entanto, ficou para o enfrentamento entre Chelsea e City em fevereiro. No momento em que os elencos se dispuseram em fila para se cumprimentar, Bridge deixou o colega inglês literalmente no vácuo e passou sem estender-lhe a mão.

CALOR, CALOR!

Os regionais começaram com horários inglórios. As federações marcaram confrontos para as 11h e para as 15h. Jogadores sofriam com a desidratação causada pelo forte calor, e até o ex-craque e comentarista Batista desmaiou em meio à transmissão de Grêmio x São Luiz, em Porto Alegre – a sensação térmica era de 44 °C. Por isso, a Justiça do Rio proibiu jogos entre 11h e 17h. E clubes como o Madureira tiveram que atuar às 8 da manhã.

Batista sentiu o baque e desmaiou ao vivo

A PARADONA DE NEYMAR

Contra o São Paulo, o santista Neymar inventou a paradona e deixou Rogério Ceni fulo da vida. Em congresso durante a Copa, a Fifa determinou o tipo de recurso que era permitido: a paradinha teria que ser empregada na corrida, não na hora do chute.

© 4

A CAPA DO MÊS

O FANTASMA DE DUNGA

BOLA FORA

O time de Dunga careceu de banco e sobretudo de um substituto à altura para Kaká. Mas o nome de Ronaldinho Gaúcho sumiu das discussões – o novato Ganso ganhou o status de unanimidade dispensada.

EM NÚMEROS

RECORDES, VALORES E VANTAGENS QUE FIZERAM O MÊS

2 VERMELHOS
recebeu Roberto Carlos em seus dois primeiros clássicos pelo Corinthians.

14 945 TORCEDORES
não pagaram ingresso para ver a final da Taça Guanabara entre Botafogo e Vasco.

38 MILHÕES DE REAIS
pagou a Hypermarcas para patrocinar o Corinthians no ano de seu centenário.

28 JOGOS
ficou o Corinthians invicto no Paulistão. A Ponte Preta pôs fim à sequência no dia 3.

©1 FOTO AP ©2 FOTO GUILLERMO GIANSANTI ©3 FOTO AFP ©4 FOTO RENATO PIZZUTTO

COUTO INTERROMPIDO

Durou 84 dias a suspensão do Couto Pereira para jogos do Coritiba depois da confusão na última rodada do Brasileirão 2009, contra o Fluminense. O clube voltaria a cumprir a pena nos jogos da série B. Só voltaria a mandar os jogos em casa na 22ª rodada do torneio, contra a Portuguesa. Por sorte, a imposição não tirou do Coxa o título da competição.

© 1

O Coxa voltou: depois da baixaria, a alegria

© 2

Neymar puxa a fila: Santos jogou o fino

Meninada nota 10

Em três goleadas, Santos se afirma como o time sensação do ano no Brasil e revela Neymar e Ganso

As maiores goleadas do ano no Brasil foram aplicadas pelo Santos. Foram duas pela Copa do Brasil (10 x 0 no Naviraiense e 8 x 1 no Guarani) e uma pelo Paulista (9 x 1 no Ituano). Foi a fase de ouro da terceira geração de garotos nascida e crescida na Vila. André e Neymar lideravam nos gols, enquanto Ganso criava ao lado de Robinho e Wesley acompanhava a zaga. A boa fase terminou com o time campeão paulista e da Copa do Brasil. No segundo turno, a lesão de Ganso e as saídas de André, Robinho e Wesley deixaram o time mais instável e menos avassalador.

A CAPA DO MÊS

LUXA EM BH
BOLA FORA

A esperança de o Atlético, enfim, voltar a ser um protagonista nacional afundou com o técnico, que fracassou com o clube na Copa do Brasil e no Brasileirão – deixou o Galo entre os piores do torneio.

O ADEUS AO MESTRE

No dia 29, morria o cronista esportivo Armando Nogueira, aos 83 anos, vítima de um câncer no cérebro diagnosticado em 2007. Era considerado um dos melhores do país.

FRASES

BOLEIROS QUE DE BOCA FECHADA SÃO UNS POETAS

"Não sou alcoólatra, mas qual o jogador que não bebe cerveja?"
Adriano, *após discussão com a namorada no morro da Chatuba*

"Caraca, adoro rabada."
Ronaldo, *durante sua intervenção no programa Big Brother Brasil, da TV Globo*

"Qual de vocês que é casado que nunca brigou com a mulher? Que não discutiu, que até não saiu na mão com a mulher, né, cara?"
Bruno, *então goleiro do Flamengo, defendendo Adriano*

Messi

Eleito melhor jogador da temporada passada, o argentino emendou cinco apresentações impecáveis

Foram cinco apresentações espetaculares pelo Barcelona, que comprovavam a excelente fase de Messi, o argentino escolhido como o melhor futebolista de 2009. Primeiro foi o Valencia, no Espanhol: três gols na vitória por 3 x 0 no Camp Nou. Depois, o Stuttgart, massacrado nas oitavas de final da Champions League por 4 x 0 com três gols seus. O Arsenal, já pelas quartas de final da copa europeia, também penou: com dribles curtos, finalizações impecáveis e a imprevisibilidade dos gênios, Messi tirou as redes da inércia em quatro ocasiões no jogo da volta, que acabou em 4 x 1 para os catalães. Ele ainda marcou no triunfo por 2 x 0 contra o Real, em pleno Santiago Bernabéu, e na goleada por 4 x 1 sobre o Athletic Bilbao, jogo no qual ainda participou de outros dois gols.

Parecia impossível detê-lo. Mas havia o técnico português José Mourinho pela frente. Para saber o que aconteceu, vire a página.

O brilho do argentino ficou mais intenso na Champions

©3

Joel detonou no Carioca

©4

PROFETA JOEL

Joel Santana foi trazido ao Botafogo depois de o time sofrer uma goleada por 6 x 0 para o Vasco. Em sua chegada, ele disse que apostava no elenco. Dito e feito: o título carioca foi conquistado antecipadamente contra o Flamengo, com direito a cavadinha de Loco Abreu, vingando a torcida alvinegra, engasgada com os três vices seguidos diante do histórico rival nos Estaduais anteriores.

★ RACISMO

INSULTOS, ASSASSINATOS E POLÊMICAS QUE NADA TÊM – OU NÃO DEVERIAM TER – A VER COM FUTEBOL

EUGÈNE TERRE'BLANCHE

O líder racista sul-africano, que lutou a favor do apartheid, foi assassinado em sua casa no dia 4 aos 69 anos, às vésperas da Copa.

DANILO X MANOEL

No dia 15, pela Copa do Brasil, o zagueiro do Atlético-PR denunciou o palmeirense: "Cuspiu em mim e me chamou de macaco".

DANIEL ALVES

No clássico catalão, o brasileiro do Barcelona foi expulso e, nas arquibancadas, os torcedores do Espanyol imitavam macacos.

+

★ **Andrade**, campeão brasileiro de 2009, é demitido do Flamengo às vésperas das oitavas da Libertadores.

★ Vaiado no 1 x 0 do Palmeiras sobre o Atlético-GO pela Copa do Brasil, **Diego Souza** mostra o dedo médio à torcida e é afastado.

★ A CAPA DO MÊS

40 ANOS DE PLACAR

BOLA DENTRO

Para celebrar as quatro décadas da revista, nada melhor que juntar os dois grandes nomes desse período: a lenda Pelé, desnecessário comentar, e o novato Neymar, em grande fase no Santos, que levaria o Paulista e a Copa do Brasil.

©1 FOTO RODOLFO BUHRER ©2 FOTO RENATO PIZZUTTO ©3 FOTO AP ©4 FOTO DARYAN DORNELLES

CAMPEÕES 2010

Clubes tradicionais ou outros ainda sem expressão dividiram os Estaduais em 2010. Destaque para o Rio Branco capixaba, que rompeu 25 anos de fila, e para os "genéricos" River Plate e Penharol, em Sergipe e Amazonas, respectivamente.

NO BRASIL	PAYSANDU (PA)
RIO BRANCO (AC)	TREZE (PB)
MURICI (AL)	SPORT (PE)
PENHAROL (AM)	COMERCIAL (PI)
TREM (AP)	CORITIBA (PR)
VITÓRIA (BA)	BOTAFOGO (RJ)
FORTALEZA (CE)	ABC (RN)
CEILÂNDIA (DF)	VILHENA (RO)
RIO BRANCO (ES)	BARÉ (RR)
ATLÉTICO-GO (GO)	GRÊMIO (RS)
S. CORREIA (MA)	AVAÍ (SC)
ATLÉTICO-MG (MG)	RIVER PLATE (SE)
COMERCIAL (MS)	SANTOS (SP)
U. RONDONÓPOLIS (MT)	GURUPI (TO)
NA EUROPA	
BAYERN (ALE)	INTER (ITA)
BARCELONA (ESP)	MARSELHA (FRA)
CHELSEA (ING)	BENFICA (POR)

A CAPA DO MÊS

RISCO KAKÁ
BOLA DENTRO

As lesões do meia do Real (sobretudo a pubalgia) foram uma preocupação constante antes e durante a Copa. Depois do Mundial, ele admitiu ainda um novo problema.

★ **Maradona** libera sexo, vinho e churrasco para a seleção argentina. E o Brasil proíbe familiares de frequentarem a concentração.

★ **Zico** é anunciado como o novo diretor-executivo de futebol do Flamengo.

© 1

Mourinho provou que podia ser maior do que era

José Mourinho, o internacional

A trajetória de um técnico que conseguiu todos os títulos que disputou e assinou com o clube que quis

A Internazionale não conquistava a Europa havia 45 anos. Depois de obtida a hegemonia caseira (cinco italianos seguidos), era hora de avançar para o continente. O grande passo foi contar com o técnico português José Mourinho. Ele falhou na primeira tentativa, em 2009, mas não na segunda. Passou por Chelsea, CSKA e Barcelona — em quatro jogos contra os catalães, perdeu duas, empatou outra e venceu a que importava, em Milão. Em todas, teve sucesso no que nenhum técnico conseguiu êxito: parar Messi.

Na final da Champions League, contra o Bayern, em Madri, repetiu a fórmula que o levou até lá. Com uma defesa coesa, com os brasileiros Júlio Cesar, Maicon, Lúcio e até mesmo Thiago Motta em excelente fase, liberou seus atacantes, principalmente o argentino Milito, para marcar os dois gols que valeram o terceiro título continental à Inter. Em alta e com a taça, Mourinho não retornou para Milão, ficou em Madri e assinou com o Real. Manteve uma incrível invencibilidade até parar no Barça. Mas essa já é outra história.

Cem anos em cem dias

O Corinthians trouxe 12 jogadores para, no ano de seu centenário, acabar com a obsessão pela Libertadores. Fez a melhor campanha da primeira fase, mas parou em um adversário local, o Flamengo, nas oitavas. Na caça às bruxas pós-eliminação, sobrou para a comissão técnica, menos para Mano Menezes.

Os homens de Dunga

© 2

Dunga: o exército de um homem só

"Coerência" gera time-base forte, mas sem nomes que substituíssem os titulares à altura

Dunga abusou da palavra "coerência" para justificar a lista de 23 nomes para a Copa do Mundo. Nela estavam atletas leais ao treinador (e contestados pela opinião pública), como Doni, Júlio Baptista, Felipe Melo e Gilberto Silva. Em melhor fase, Victor (goleiro do Grêmio), Neymar, Ganso e Hernanes foram preteridos.

Faltava criatividade ao meio-campo. Kaká não estava em sua melhor forma e seu substituto imediato seria Júlio Baptista — um jogador de força, mas sem muita categoria.

A lateral esquerda também foi um problema. Para a posição, Dunga chamou o veterano Gilberto e o limitado Michel Bastos. Adriano, depois de protagonizar uma série de confusões, entre brigas com a mulher e ausências sem justificativa a treinos, perdeu o lugar para o esforçado Grafite.

★ A CAPA DO MÊS

AME-O OU DEIXE-O

BOLA DENTRO

PLACAR antecipou, antes de a Copa começar, como seria o clima na África do Sul, onde o Brasil tentaria o hexacampeonato. Dunga armou uma briga com a imprensa para atrair o torcedor. Terminou sem os dois.

★ AS VILÃS DA COPA

VUVUZELAS

Muito barulhentos, os instrumentos sul-africanos foram capazes de abafar os gritos das torcidas e se sobressair nas transmissões pela televisão. Seu ruído foi medido em 114 decibéis, quase 20 a mais do que um helicóptero bimotor em pouso. Os especialistas diziam não ser recomendável se expor ao som das vuvuzelas por mais de 8 minutos. Uma partida tem 90.

JABULANI

É leve demais, faz curvas malucas, parece "bola de supermercado". Não faltaram críticas à Jabulani, a bola da Copa lançada pela Adidas, que detém o direito "bolístico" desde 1974. Muitos a culparam pela péssima média de gols na primeira rodada (1,56 por partida, a pior da história dos Mundiais).

★ AS AUSÊNCIAS DA COPA

© 3

BALLACK (Alemanha)
Rompeu os ligamentos do tornozelo esquerdo depois de uma entrada dura do ganês Boateng, adversário na primeira fase do Mundial, na final da Copa da Inglaterra.

FERDINAND (Inglaterra)
Em junho, o experiente zagueiro machucou o joelho esquerdo em treino da seleção inglesa, já na África do Sul.

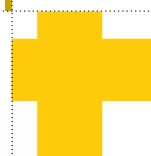
BECKHAM (Inglaterra)
Rompimento do tendão de Aquiles na vitória do Milan sobre o Chievo, em março, pelo Italiano, o impediu de jogar o Mundial.

© 3

NANI (Portugal)
Uma lesão na clavícula, em junho, tirou a revelação lusitana do torneio.

© 3

ESSIEN (Gana)
O meia ganês não conseguiu se recuperar a tempo da lesão sofrida no joelho direito durante a Copa Africana de Nações, em janeiro.

JON OBI MIKEL (Nigéria)
O volante do Chelsea operou o joelho em maio. No primeiro treino antes da Copa, sentiu e foi cortado.

★ Polícia investiga **Adriano** por envolvimento com o traficante Fabiano Atanásio da Silva, o FB, líder do Comando Vermelho.

★ **Cuca** é anunciado como o sucessor de Adilson Batista no comando do Cruzeiro.

©1 FOTO AP ©2 ILUSTRAÇÃO JAPS SOBRE FOTO DE GUILLERMO GIANSANTI ©3 FOTO PIER GIAVELLI

Uma Copa cheia de Fúria

Como a favorita Espanha superou a fama de "amarelona" e um tropeço logo de cara para conquistar seu primeiro Mundial

Nunca na história das Copas a Espanha foi tão favorita. E poucas vezes um favorito foi derrotado ainda na primeira rodada (1 x 0 para a insossa Suíça). O percalço trouxe de volta a tradicional descrença da torcida, mas recolocou os pés do time no chão. A Fúria se recuperou a tempo de ser, pela primeira vez, campeã do mundo. Uma intensa troca de passes e uma incrivelmente baixa média de gols (contra e a favor) traçaram o caminho da Espanha até a final, contra a Holanda. Iniesta, com um gol aos 11 minutos do segundo tempo da prorrogação, deu a vitória à aplicação, em uma Copa em que os cotados a craque sumiram para os coadjuvantes — como Iniesta e Xavi — brilharem.

Casillas segura a Copa: quem disse que a Espanha não podia?

© 1

AFRICANAS

© 2

FUTEBOL ARTE MARCIAL

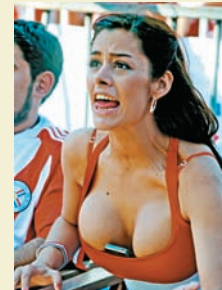
A indelicadeza verbal de Dunga tirou os nervos da seleção do lugar, e Felipe Melo tratou de dar o golpe final nas pretensões do hexacampeonato brasileiro. Terminamos uma Copa sem legado para a seguinte, como nunca aconteceu antes nas 19 disputadas.

DESELEGÂNCIA À FRANCESA

Bate-boca entre a comissão técnica e os jogadores, palavrões publicados nas capas dos jornais. Só faltava a indelicadeza entrar em campo. E ela entrou na derrota da França para a África do Sul, por 2 x 1, quando Raymond Domenech se recusou a cumprimentar Carlos Alberto Parreira.

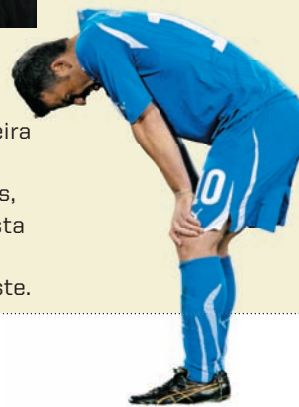
© 3

A CAMPEÃ NAUFRAGOU

Como o Brasil em 1966 e a França em 2002, a campeã Itália caiu ainda na primeira fase. Mais dramático: num grupo fraco, em que era a única favorita, com Paraguai, Eslováquia e Nova Zelândia. Pior do que estava não ficava.

AS MULHERES DA COPA

Larissa Riquelme e seu celular estratégico chamaram atenção. Mas ninguém vai esquecer as holandesas intrusas e Sara Carbonero, a repórter espanhola acusada de "desconcentrar" o goleiro Casillas, de quem recebeu o apaixonado beijo do título.

DA COMÉDIA AO DRAMA

Logo na primeira partida, Maradona arrematou de chaleira uma bola jogada para a lateral. Suas coletivas eram as mais disputadas. Seu terno alinhado, a pedido das filhas, também não deixou de ser comentado. Como a entrevista depois da derrota para a Alemanha por 4 x 0, em que verteu lágrimas e disse adeus, deixando a Copa mais triste.

Campeão brasileiro em 2009, Bruno se envolveu em um caso tenebroso

© 4

Das redes para as grades

O desaparecimento de Eliza Samúdio levou o goleiro Bruno das páginas de esporte para as policiais. Mas o ano terminou sem que nenhum corpo fosse encontrado

O mês era de Copa, mas o assunto mais comentado era o envolvimento do goleiro Bruno, do Flamengo, no desaparecimento de Eliza Samúdio, com quem o goleiro teria tido um relacionamento extraconjugal e um filho. "No final, eu ainda vou rir disso tudo", disse, quando as primeiras denúncias eram reveladas. Em ritmo de novela, um novo capítulo da história vinha à tona a cada dia. Segundo os depoimentos à polícia, Eliza teria sido sequestrada por um amigo de Bruno, Macarrão. Levada ao sítio do goleiro, em Ribeirão das Neves (MG), recebeu coronhadas no caminho e desapareceu. Na época, foi divulgada uma versão, nunca comprovada, de que o corpo da estudante foi estraçalhado e jogado aos cães. Os restos mortais de Eliza não foram encontrados. Bruno foi preso e levado ao presídio Nelson Hungria, em Contagem (MG). Em dezembro, foi condenado, em primeira instância, a quatro anos de prisão por manter Eliza em cárcere privado em 2009. As pretensões de jogar a Copa de 2014 viraram pó. Bruno ainda não riu disso tudo.

Eliza e Bruno *(acima)*: o mistério continua

SUSPENSE NA SELEÇÃO

FELIPÃO?

O Palmeiras havia anunciado a contratação do técnico durante a Copa. Quando Dunga e a seleção sucumbiram diante da Holanda, o nome de Scolari parecia quase certo. O tempo passou, e o homem do penta seguiu firme para treinar o Verdão. E nem foi procurado.

MURICY?

Ricardo Teixeira fez o convite formal no dia 24 de julho ao técnico do Fluminense, que levou a proposta aos dirigentes do clube. A proposta foi recusada. E o presidente da CBF teve que recuar do anúncio.

MANO!

Teve o lobby de Andrés Sanchez, presidente do Corinthians e chefe da delegação na Copa da África, mas foi pego de surpresa com o anúncio de Muricy. Com a desistência do tricolor, aceitou o cargo de imediato.

O INFERNO DE JORGINHO

A Copa já havia acabado para o Brasil, mas não para Jorginho. O auxiliar de Dunga teve que explicar por que levou a família para a África depois de proibir os jogadores de fazer o mesmo. De volta ao Brasil, foi treinar o Goiás. E o time foi rebaixado.

★ A CAPA DO MÊS

DE PATO A GANSO

BOLA DENTRO

Mais uma vez, PLACAR adiantava a missão do futuro técnico da seleção: armar um time com promessas depois de uma Copa em que apenas veteranos foram testados.

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO FOTOARENA ©3 FOTO AP ©4 FOTO DARYAN DORNELLES

MELHOR UM PEIXE NA MÃO QUE DOIS NADANDO

O assédio do Chelsea foi intenso para convencer Neymar a trocar a praia pelo *fog* londrino. Após um intenso período de conversas e uma proposta que beirava os 30 milhões de euros, o Peixe propôs um plano de carreira para que o menino continuasse na Vila Belmiro. Amarrou o santista a um contrato de 45 milhões de euros (cerca de 100 milhões de reais). O "sim" de Neymar salvou o Santos no segundo semestre – poucos dias depois, contra o Grêmio, Ganso rompeu o ligamento cruzado anterior do joelho esquerdo, o que o tirou dos gramados até 2011. A diretoria chegou a oferecer um plano de carreira parecido com o de Neymar, mas Ganso recusou a oferta. Vem encrenca por aí?

América colorada

Os brasileiros caíram pelo caminho na Libertadores. E o Inter trocou de técnico para bater o Chivas e faturar o bi

Havia um desenho brasileiro na Libertadores de 2010. Os cruzamentos da fase de mata-mata indicavam a possibilidade de três clubes do país na semifinal. Mas Corinthians, Flamengo e Cruzeiro caíram pelo caminho. Sobraram o Internacional e o São Paulo. O Colorado já havia superado a fumaça de La Plata na eliminação do então campeão Estudiantes e decidiu contra o irregular tricolor paulista um lugar na decisão já com um novo técnico (o uruguaio Jorge Fossati foi trocado por Celso Roth). No critério de gols marcados fora de casa, o time gaúcho levou a melhor e foi à final — contra um time mexicano, o Chivas Guadalajara, o que já lhe garantia uma vaga no Mundial de Clubes mesmo se perdesse a decisão. Mas quem disse que o Colorado abriria mão do título e de finalmente igualar o rival Grêmio em número de torneios continentais? Foram duas vitórias (2 x 1 no México e 3 x 2 no Beira-Rio), com o garoto Giuliano marcando gols nas duas partidas. Depois da taça, o jeito foi surfar no Brasileirão à espera do Mundial, nos Emirados Árabes.

© 1

Internacional: com o bicampeonato, o clube se tornou o melhor brasileiro da década na Libertadores

A CAPA DO MÊS

MINA(S) DE OURO

BOLA FORA

Um timaço, no papel. Mas, em campo, o Atlético-MG foi um desastre. Os medalhões Fábio Costa, Diego Souza e Daniel Carvalho não corresponderam. Só Réver se salvou.

FÉRIAS ANTECIPADAS

KAKÁ

Além de uma pubalgia, que foi revertida, Kaká jogou a Copa com fortes dores no joelho. A primeira cirurgia, realizada na seleção, precisou ser refeita. Promete estar bem em 2011.

PATO

Exames detectaram, em março, lesão no bíceps femoral da coxa direita do milanista. Em novembro foi a coxa esquerda. O Milan foi aos EUA para ver se acaba com seus problemas.

Gênio ou monstro?

Neymar, sempre ele, dá chilique, provoca discussões, é afastado, demite o técnico e se redime com gols

É impossível contar a história de 2010 sem um, dois, três capítulos sobre Neymar. O assunto é seleção? Neymar deve ser convocado! Copa do Brasil? Neymar, supremo. O Chelsea quer levá-lo? Pronto, segurem o garoto! Mas nem só de bajulação foi o ano do menino da Vila. Em setembro, Neymar provocou a ira de treinadores, jogadores e de uma série de pessoas que exigiam mais respeito do atleta de 18 anos. Tudo porque Dorival Júnior, então técnico do Santos, o proibiu de bater um pênalti contra o Atlético-GO. Neymar, possuído, brigou com o capitão Edu Dracena e mais tarde xingou Dorival. Foi chamado de monstro pelo técnico do time rival, René Simões. Dorival o afastou do time por uma partida. Quando quis afastá-lo da segunda, o clássico contra o Corinthians, foi demitido. Neymar então se calou. Aquele comportamento do menino que tudo podia, em campo e fora dele, de repente sumiu. Os gols voltaram e um abraço em Dorival, já no Galo, selou o perdão. Quando os campeonatos terminaram, já de Chuteira de Ouro e a Bola de Prata nas mãos, levou sermão de Roberto Dinamite: "O caminho do bem é respeitar para ser respeitado, ouvir para ser ouvido, errar menos e ser um grande jogador. Só depende de você".

Para não ficar mal na foto, Neymar amansou

© 2

"Está na hora de alguém educar esse rapaz. Estamos criando um monstro.

René Simões, *técnico do Atlético-GO, depois da partida contra o Santos*

O corintiano celebra o corintiano

Não teve jogo para marcar os 100 anos do Corinthians, em 1º de setembro. No lugar da partida contra o Vasco, adiada, uma multidão de 100000 pessoas tomou o Anhangabaú em São Paulo para comemorar a chegada do centenário. Próximos ou afastados do palco com a elite do clube paulista (jogadores, dirigentes, artistas), os corintianos celebravam, cada um a seu modo, a alegria de ser corintiano. No dia seguinte, outra multidão parou a marginal do Tietê, a via mais importante da cidade, para a caminhada entre o marco da fundação, no Bom Retiro, até o Parque São Jorge, na zona leste. O ano não teve títulos, mas o corintiano sabia que o melhor a celebrar em 2010 era a própria existência.

© 3

Festa no Anhangabaú

★ A CAPA DO MÊS

QUANTO CUSTA O SEU TIME?
BOLA DENTRO

Em mais uma análise ousada, PLACAR publicou quanto cada clube brasileiro gasta com salários e comissão técnica. Teve gente que não gostou, mas o leitor aprovou.

TOQUE DE RECOLHER NO GALO

"Acho que os jogadores têm de se cuidar. E se eles tomarem um cacete na madrugada não vai fazer mal nenhum." A polêmica frase de Alexandre Kalil, presidente do Galo, mostrava que o clima não era dos melhores. A torcida reativou o disque-denúncia para denunciar os baladeiros. Mas as festas migraram para dentro das casas. E Vanderlei Luxemburgo não resistiu à péssima campanha no Brasileiro – sob seu comando, foram apenas 21 pontos em 24 jogos.

©1 FOTO EDSON VARA ©2 FOTO RAUL JÚNIOR ©3 FOTO MARCO SACCO

RENASCIMENTO À GAÚCHA

Coube a um gaúcho "profanado" pelo Rio a missão de tirar o Grêmio do buraco. Em luta constante contra o rebaixamento no período em que foi treinado por Silas, o Tricolor repatriou seu mais ilustre ídolo: Renato Portaluppi. Sob seu comando, o Grêmio provou ser imortal e ascendeu a uma vaga na Libertadores, obtida na última rodada do Brasileirão e com uma incessante secada no Goiás, que perdeu a Sul-americana (que também valia vaga) para o Independiente. E ainda veria o Inter cair diante do inexpressivo Mazembe no Mundial.

© 1

Renato: vai ter sorte assim em Kinshasa

© 2

Zico: a pressão foi mais forte que o craque

Zicou

Briga interna afasta Zico da diretoria de futebol do Flamengo quatro meses após assumir o cargo

Durou apenas quatro meses a permanência de Zico como diretor-executivo de futebol do Flamengo. No dia 1º de outubro, ele anunciava a saída por desavenças com o presidente do Conselho Fiscal do clube, Leonardo Ribeiro, o Capitão Léo. A demissão do Galinho aconteceu depois de Léo levantar suspeitas sobre o contrato firmado entre o Fla e o CFZ, clube de Zico. Segundo o cartola, o acordo era lesivo ao clube. E Arthur Júnior e Bruno, filhos do ex-craque, levariam comissão em contratações feitas pelo rubro-negro. Zico entrou com um processo judicial contra Capitão Léo por difamação, mas não esconde o desejo de voltar ao clube — desta vez, como presidente.

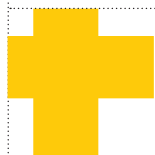
Calma, Felipão

O técnico do Palmeiras perdeu a paciência com os maus resultados e com as insistentes lesões do chileno Valdívia, contratação mais cara do clube no ano, mas que pouco jogou. Questionado pelos jornalistas, xingou-os e chamou-os de palhaços. E reclamou de quem havia divulgado o seu salário — inclusive PLACAR.

A CAPA DO MÊS

O CALVÁRIO DE ZICO

BOLA DENTRO

Pouco antes de sair do clube, o então diretor-executivo do Flamengo, em uma conversa franca, abriu o jogo sobre a real situação do campeão brasileiro de 2009.

★ Vândalos sérvios atiram sinalizadores em campo e suspendem a partida Itália x Sérvia pelas Eliminatórias da Euro 2012, em Gênova.

★ A Fifa alega interferência do governo no futebol e suspende a Federação da Nigéria.

★ O São Paulo, que já havia testado Sergio Baresi no lugar de Ricardo Gomes, contrata o treinador Paulo César Carpegiani.

O POLVO MORREU

O polvo Paul, o único a acertar todos os resultados em que era questionado na Copa de 2010, morre na Alemanha depois de adotado pelos campeões espanhóis.

A maquete em vez do Brasileiro

O recém-montado projeto de estádio corintiano abriu o mês em que os rivais se sentiram à vontade para tirar o pé

Uma maquete foi a resposta para quem perguntava qual seria o estádio de abertura da Copa de 2014, já que o Morumbi havia sido descartado durante o Mundial da África do Sul. Por trás dela, os presidentes do Corinthians, Andrés Sanchez, e da CBF, Ricardo Teixeira. Seguiram-se os questionamentos sobre a viabilidade do projeto e quais seriam as garantias financeiras, até hoje não respondidos. A escolha mobilizou os rivais, que reclamaram de o Corinthians estar sendo beneficiado pela CBF, reforçada pela marcação de um pênalti duvidoso sobre Ronaldo, cometido por Gil, em um Corinthians x Cruzeiro crucial para a vida dos clubes no Brasileirão. Nas semanas seguintes, São Paulo e Palmeiras enfrentariam o Fluminense. Ainda vivia na memória o Corinthians 0 x 2 Flamengo, que dificultou a vida dos dois clubes paulistas na competição do ano anterior. Nem São Paulo nem Palmeiras se esforçaram, e o Flu terminou campeão. Os corintianos podem ter ficado com a maquete, mas não com o Brasileirão.

O projeto do estádio corintiano em Itaquera: força nos bastidores

Volta, Bahêa!

O Coritiba foi o campeão, mas nada foi tão comemorado como a volta do Bahia à série A depois de sete anos. Com os melhores públicos da Segundona, o tricolor obteve a promoção com duas rodadas de antecedência. Para encerrar a festa, a torcida ainda viu o Vitória rebaixado. Tristeza, mesmo, só por não ter Bavi.

A SUL-AMERICANA VALE, SIM

Nunca o segundo torneio sul-americano foi tão valorizado como em 2010, graças ao regulamento que dava ao campeão um lugar na pré-Libertadores de 2011. O Palmeiras largou mão do Brasileiro e colocou seus titulares para jogar a competição. O Goiás, rebaixado no torneio nacional, poupou o time para dar tudo na Sul-americana. Em uma semifinal com o Pacaembu lotado, o Verdão paulista sucumbiu ao quase gêmeo goiano. Na final, o Goiás não foi páreo na Argentina para um Independiente aguerrido, que levou o título nos pênaltis.

Jogo? Que jogo? Nem sei se tem jogo domingo.

***Felipão**, mais preocupado com a Sul-americana, se "esquece" do Fluminense*

5 x 0

A goleada do Barcelona sobre o Real Madrid, no Camp Nou, acabou com a invencibilidade do técnico José Mourinho e deixou mal acostumado o fã de futebol. Xavi e Iniesta comandaram a impressionante goleada.

Piqué: um gol para cada dedo

© 4

A CAPA DO MÊS

UM TÉCNICO COMUM?

BOLA DENTRO

Felipão voltou ao Brasil cheio de moral. Em campo, não correspondeu. Abriu mão do Brasileiro pela Sul-americana, mas caiu nas semifinais para um rebaixado Goiás.

©1 FOTO EDSON VARA ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©3 FOTO FUTURA PRESS ©4 FOTO AP

Blatter anuncia a Rússia, sede de 2018

©1

RÚSSIA? CATAR?

A Fifa surpreendeu ao escolher as sedes das Copas de 2018 e 2022. Seguindo a tendência dos últimos anos, quando África do Sul e Brasil obtiveram o direito de abrigar o Mundial, a entidade escolheu os emergentes Rússia e Catar. Os russos, com distâncias maiores e tradição menor que outros concorrentes, como Inglaterra, Portugal/Espanha e Holanda/Bélgica, levaram a Copa de 2018. O minúsculo Catar, zero Copas disputadas no currículo e um calor infernal no cangote, superou Estados Unidos, Coreia do Sul e Japão por 2022. Vai entender.

★ A CAPA DO MÊS

O NOVO GABIRU?

BOLA FORA

PLACAR apostou que Andrezinho seria o Gabiru da vez: o reserva que faria o gol do título mundial do Colorado. O Inter caiu para o Mazembe na semi e Andrezinho nem sequer entrou.

KAKÁ FORA DA RENASCER

No ano em que os evangélicos dominaram a seleção, Kaká, o principal garoto-propaganda da Renascer, rompeu com a igreja, onde chegou a deixar o troféu de melhor jogador do mundo, recebido em 2007. "O meu tempo na igreja Renascer acabou", disse Carol Célico, mulher do craque. Nos últimos dois anos, o teto de um templo desabou e os fundadores da Renascer, Estevam e Sônia Hernandes, foram condenados pelo crime de evasão de divisas.

De repente, tri

©2

Festa tricolor: duas taças a mais

Fluminense comemora dois títulos em menos de um mês: o Brasileirão de 2010 e o Robertão de 1970, reconhecido pela CBF

A fórmula do Robertão (torneio entre os principais clubes do país disputado entre 1967 e 1970) era parecida com a dos primeiros Brasileiros — em 1970, PLACAR até mesmo distribuiu Bolas de Prata para os melhores de cada posição. Por que não reconhecê-lo como tal? Então a CBF anunciou, em 13 de dezembro, que aqueles títulos valeriam como os disputados depois de 1971. Mais: resolveu reconhecer também como campeões nacionais os vencedores da Taça Brasil, precursora da Copa do Brasil e disputada só com campeões estaduais, com regulamento que favorecia paulistas e cariocas. O Fluminense, que já havia conquistado o Brasileirão de 2010, celebrou seu tri particular. E os maiores campeões do país, de repente, viraram Santos e Palmeiras, com oito taças cada um.

A GALERIA ATUALIZADA

CLUBE	HOJE	ANTES
SANTOS	**8**	2
PALMEIRAS	**8**	4
SÃO PAULO E FLAMENGO	6	6
CORINTHIANS E VASCO	4	4
INTER	3	3
FLUMINENSE	**3**	2
GRÊMIO	2	2
CRUZEIRO, BOTAFOGO E BAHIA	**2**	1
ATLÉTICO-PR, ATLÉTICO-MG, GUARANI E SPORT*	1	1

*A CBF RECONHECE O SPORT COMO CAMPEÃO DE 1987.

Os top 3 do Barça

Se no Brasil Conca levou a Bola de Ouro de melhor jogador, a Fifa e a revista *France Football*, no primeiro prêmio unificado da história, escolheram a trinca do Barcelona para indicar como um dos três melhores do mundo neste ano — o campeão será divulgado em 10 de janeiro. Estão na lista **Iniesta, Xavi e Messi**, atual detentor do troféu. O jornal italiano *La Gazetta dello Sport* adiantou que Iniesta sairá vencedor. A conferir.

O trio de ouro do time catalão briga para ser o melhor do mundo

©1

PLANETA BOLA

Representantes de Catar e Rússia celebram conquista ao lado de Blatter

Quer pagar quanto?

Movidos a petrodólares, Rússia e Catar conquistam as indicações para as Copas de 2018 e 2022 e põem em xeque os critérios de escolha das sedes

Rússia e Catar são países bem diferentes — mas, sob o viés financeiro, muito próximos. Escolhidos para abrigar as Copas de 2018 e 2022, respectivamente, os russos terão de superar as longas distâncias entre as cidades-sede; os árabes, o abismo entre as culturas local e ocidental.

Favoritas e com melhor estrutura, Inglaterra, Portugal/Espanha e Estados Unidos ficaram pelo caminho. Os ingleses foram eliminados logo na primeira votação. Os ibéricos caíram no segundo turno, que definiu a Rússia como a escolhida para o Mundial de daqui a oito anos — obteve 13 dos 22 votos possíveis do Comitê Executivo da Fifa. O Catar saiu vitorioso depois de quatro votações. Na última, bateu os EUA, por 14 votos a 8.

Ambos os escolhidos têm a seu favor as verbas que movimentaram no futebol na última década. Os investimentos despejados por novos bilionários russos, que atraíram jogadores

EDIÇÃO JONAS OLIVEIRA DESIGN HEBER ALVARES

brasileiros a Moscou, equivalem aos petrodólares do Oriente Médio, incluindo o Catar. Grana que pesou mais que relatórios técnicos e suspeitas de corrupção sobre as sedes e os membros que participaram da votação da Fifa — os dois escolhidos foram os únicos avaliados com notas de alto risco. Estima-se que a Rússia tenha gastado 80 milhões de dólares para promover sua candidatura. O Catar, financiado pelo xeque Mohammed bin Hamman, não divulgou gastos, mas pode ter ido além.

Os dois países terão esse intervalo de oito a 12 anos para formar uma seleção competitiva. Os russos mantêm uma liga cobiçada, que, a partir de 2011, seguirá o calendário europeu — início em agosto e término em maio. Depois da entressafra ocorrida com o fim da União Soviética, em 1991, viu o futebol renascer sob a força dos petrodólares e a influência política de Roman Abramovich, dono do Chelsea e quarto homem mais rico do país.

O Catar ainda engatinha no futebol. Jamais se classificou para uma Copa do Mundo e tem como melhor resultado internacional a conquista de duas Copas do Golfo. Mas, com tempo e dinheiro a seu favor, dispõe de mais de uma década para não fazer feio em 2022. ***MARCOS SERGIO SILVA***

Beckham lamenta derrota da Inglaterra

Funes Mori sobrevive ao paredão para brilhar em Nuñez

© 2

Big Brother 9

Promessa do River Plate alça voo após vencer reality show

É comum que jovens de talento sejam descobertos em escolinhas de futebol, torneios amadores e, naturalmente, nas tradicionais peneiras. Mas não foi bem esse o caminho que a mais nova joia do River Plate seguiu para despontar em uma equipe profissional. Rogélio Funes Mori, 19, foi revelado em um reality show de futebol nos Estados Unidos.

Até os 10 anos, ele jogava nas categorias de base do Godoy Cruz. Em 2001, sua família se mudou para Arlington, no Texas, onde, juntamente com o irmão Ramiro, o atacante começou a se destacar em campeonatos escolares. Após marcar 40 gols em 27 jogos em um desses torneios, chamou a atenção do programa *Sueño MLS*, reality show que levaria o vencedor para a base de um time norte-americano.

Funes Mori faturou a atração em 2008 e acabou ganhando uma chance no FC Dallas. Pouco tempo depois, foi convidado para testes no Chelsea. Na Inglaterra, apesar de aprovado, ficou fora dos planos por não ter passaporte europeu. Porém, o período de testes coincidiu com a ida dos juvenis do River Plate a Londres. O clube argentino resolveu, então, apostar no atacante.

No River, destacou-se na pré-temporada de 2010, após lesão de Mariano Pavone, com quem passaria a disputar posição. O bom início no torneio Clausura o colocou rapidamente sob a mira de clubes europeus. O presidente dos Millonarios, Daniel Passarella, chegou a afirmar que Funes Mori só sairia pela multa rescisória de 25 milhões de euros, mas, tendo em vista as dificuldades financeiras do time argentino, o ex-treinador já cogita reduzir a pedida. ***LINCOLN CHAVES***

Camisa marcada

Após resistir por mais de um século, Barça adere a patrocinador no uniforme e divide torcedores

No último dia 10 de dezembro, o Barcelona aceitou, pela primeira vez em 111 anos de história, receber dinheiro para estampar uma marca em sua camisa. A Qatar Foundation pagará 30 milhões de euros (aproximadamente 70 milhões de reais) por ano, durante cinco temporadas, para patrocinar o time espanhol a partir de julho.

A fundação catariana, que existe desde 1995, tem projetos voltados para a educação e incentivo à pesquisa científica. De 2006 a 2010, o Barcelona expôs a marca do Unicef em seu uniforme. Contudo, ao contrário do acordo recente, o clube catalão pagava 2 milhões de euros à entidade filantrópica.

O novo patrocínio, no entanto, incomoda os barcelonistas mais ortodoxos, que preferem ver a camisa sem patrocinador. "Essa é uma manobra muito ruim no aspecto social. Há outras alternativas antes de manchar a camisa. Acho que o Barcelona deixa de ser mais que um clube e passa a ser um clube a mais", afirma Johan Cruyff, ídolo do clube na década de 70.

Por outro lado, o Barça ultrapassa o Real Madrid, que recebe 23 milhões de euros do site de apostas Bwin, e passa a contar com o maior contrato de patrocínio do futebol, que deve espantar uma iminente crise financeira no clube.

Apesar da insatisfação de alguns torcedores, o Barça é um dos últimos clubes da Europa a abandonar a "camisa lisa". O Real, por exemplo, firma acordos de patrocínio desde 1982, quando fechou com a empresa de eletrodomésticos Zanussi.

No Brasil, todos os times que disputaram a série A do Brasileirão em 2010 tinham patrocinadores. O maior contrato era o do Corinthians, que faturou 28 milhões do investidor principal, o laboratório Neo Química, e 13 milhões dos demais. **PEDRO PROENÇA**

Marca do Unicef será mantida na camisa do Barça

© 3

EQUIPES EUROPEIAS ADOTAM PATROCÍNIO DESDE OS ANOS 70

CLUBE	PATROCINADOR	ANO
P. Saint-Germain (FRA)	Canada Dry	1973
Bayern Munique (ALE)	Magirus Deutz	1978
Schalke 04 (ALE)	Deutsche Krebshilfe	1978
Liverpool (ING)	Hitachi	1979
Inter de Milão (ITA)	Inno Hit	1981
Milan (ITA)	Pooh Jeans	1981
Roma (ITA)	Barilla	1981
Arsenal (ING)	JVC	1981
Man. United (ING)	Sharp	1982
PSV (HOL)	Philips	1982
Real Madrid (ESP)	Zanussi	1982
Chelsea (ING)	Gulf Air	1983
Porto (POR)	Revigrès	1983
Benfica (POR)	Shell	1984
Juventus (ITA)	Ariston	1985
Valencia (ESP)	Caja de Ahorros de Val.	1985

© 4

Kidiaba, o folclórico goleiro do Mazembe

QUEM DIABOS É KIDIABA?

- Robert Kidiaba Muteba nasceu em Kipushi, região mineira no extremo sul da República Democrática do Congo, na fronteira com a Zâmbia.
- O congolês de 34 anos assinou em 2002 com o TP Mazembe. Desde então, participou de 13 jogos oficiais pela seleção de seu país.
- Em 2009, pelo mesmo Mazembe, ficou em último lugar no Mundial de Clubes, depois de ser expulso aos 24 minutos do primeiro tempo por segurar a bola fora da área, na derrota para o Auckland City, da Nova Zelândia. Chegou a pensar em encerrar a carreira.
- Pelas Eliminatórias da África, vestiu seis vezes a camisa da República Democrática do Congo. Perdeu três (para Egito e Malawi, fora) e ganhou três (do inexpressivo Djibuti e o jogo de volta contra Malawi).
- Foi eleito o melhor goleiro de 2009 pela CAF (Confederação Africana de Futebol).
- A estranha dança do goleiro africano, em que ele sai quicando sentado no chão, chamou atenção pela primeira vez quando o Mazembe venceu o Heartlands, da Nigéria, na final da Champions League africana em 2009. **MARCOS SERGIO SILVA**

©1 FOTO AFP ©2 FOTO EL GRAFICO ©3 FOTO DIÁRIO AS ©4 FOTO PIER GIAVELLI

SOBE

Nenê
O atacante do Paris Saint-Germain é vice-artilheiro do campeonato francês. Tem sido um dos trunfos do time na busca pelo título francês e na Liga Europa.

Robinho
Tem aproveitado a ausência de Pato no Milan para se firmar na equipe. Conseguiu fazer uma boa dupla com Ibrahimovic.

Vágner Love
O atacante foi vice-artilheiro do Campeonato Russo, com nove gols, e foi o principal nome do CSKA na campanha do vice-campeonato.

DESCE

Adriano
Conquistou o tricampeonato do Bidone d'Oro, prêmio dedicado aos piores estrangeiros da Itália. O prêmio pode não ser coisa séria; a má fase do Imperador é.

Wagner
O meia, ex-Cruzeiro, não conseguiu se firmar no Lokomotiv. O clube já cogita negociá-lo por um valor menor que o investido.

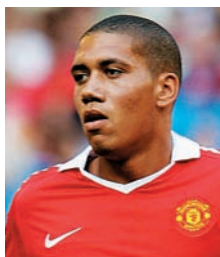
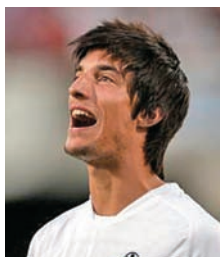
André
O ex-santista pode ter crédito com Mano Menezes, mas desde que chegou ao Dynamo Kiev fez apenas um jogo e não marcou gols.

Votos renovados

Jovens valores começam a dar as caras no futebol europeu e devem causar frisson em 2011 RICARDO GOMES

1 Alexandre Lacazette
Cria do Centre Tola Volage, fábrica de talentos do Lyon, o francês de 19 anos virou uma espécie de talismã do técnico Claude Puel na atual temporada. É opção recorrente para o segundo tempo e ganhou cartaz após o gol do título da França no último Europeu sub-19.

2 Mario Götze
Meia de estilo refinado, já é, aos 18 anos, um dos jovens mais bem cotados do futebol alemão. Queridinho da torcida do Borussia Dortmund, recebeu afagos do técnico da seleção, Joachim Löw, que o considera "uma vantagem para qualquer equipe, em qualquer torneio".

3 David Alaba
Ostenta recordes de precocidade logo aos 18 anos. É o atleta mais jovem a vestir a camisa do Bayern de Munique na Bundesliga e na Liga dos Campeões — e o mais novo a defender a seleção austríaca principal. Versátil, deve ganhar mais espaço com o técnico Louis van Gaal em 2011.

4 Chris Smalling
Titular da seleção inglesa sub-21, foi cortejado por algumas das maiores potências do futebol inglês no início de 2010 — para alegria do Manchester United, que o adquiriu por 8 milhões de euros. Após período sabático no Fulham, retorna aos Red Devils para o resto da temporada.

5 Lorenzo Ariaudo
Patrimônio da Juventus — integra as fileiras do clube *bianconero* desde os 9 anos de idade —, o italiano é o arquétipo do defensor moderno. Joga tanto pelo meio da zaga quanto nas laterais. Aos 20 anos, contabiliza passagens por diversas seleções de base da Itália.

Atacante *(à direita)* supera vício e começa a vingar na Holanda

©1

Virada à mineira

Jonathan Reis foi banido do holandês PSV por doping. Recontratado, retribui com gols. Tudo em menos de um ano

Um atacante quase desconhecido no Brasil estampou os noticiários holandeses por duas vezes em 2010. Primeiro, causou polêmica ao ser flagrado no exame antidoping e, logo em seguida, ser expulso do PSV por se recusar a fazer tratamento contra as drogas. Meses depois, foi readmitido e comandou o time de Eindhoven em um dos maiores triunfos de sua história. Trata-se de Jonathan Reis, mineiro de Belo Horizonte e ex-atleta da base do Atlético-MG.

O drama começou no início do ano passado, quando o brasileiro rejeitou internação em um instituto de reabilitação na Escócia e acabou demitido da equipe holandesa. "Fiquei surpreso com a notícia, pois ele não aparentava ser usuário quando esteve por aqui. Era um bom menino", diz Júlio Vieira, membro da comissão técnica do Tupi-MG — o jogador passou pelo clube por empréstimo em 2009.

Contudo, Jonathan voltou atrás e se tratou em uma clínica em Pedro Leopoldo (MG), decisão que motivou o PSV a recontratá-lo. O esforço vem rendendo frutos, principalmente após o atacante protagonizar um dos maiores massacres da história dos clássicos na Holanda. No dia 24 de outubro, em tarde de gala, o brasileiro balançou as redes três vezes e despachou o arquirrival Feyenoord com uma acachapante goleada por 10 x 0.

No auge, aos 21 anos, o camisa 30 ainda não é titular absoluto, mas tem correspondido ao investimento do clube de Eindhoven com muitos gols. Foram nove nesta temporada, sendo oito deles no Campeonato Holandês e um na Liga Europa, em 14 partidas disputadas. Em menos de um ano, Jonathan conseguiu ir do inferno ao céu e parece ter dado a volta por cima em sua curta — e já conturbada — carreira. **DIEGO GARCIA**

MINICELEIRO

O modesto Crewe Alexandra, da quarta divisão inglesa, já fez mágica no rico futebol britânico. Nos anos 90 e no início da última década, mesmo com orçamento restrito, chegou a conquistar um honroso 11º lugar no segundo escalão inglês, em 1998, impulsionado por um dos mais elogiados trabalhos de formação de atletas da Inglaterra. O guru do projeto é Dario Gradi, técnico italiano que comandou o time de 1983 a 2007. Com um amplo trabalho de captação de talentos, conseguiu resgatar a equipe da rabeira da quarta divisão nos anos 80. Já no fim da década de 90, a Federação Inglesa reconheceu o clube como referência nacional na formação de jogadores. Com Gradi, o Crewe revelou o ex-capitão da seleção inglesa, David Platt, e o atacante Dean Ashton, que também passou pelo English Team. Hoje, a aposta do italiano, que retornou ao comando da equipe em outubro de 2009, é o atacante Nick Powell, da seleção inglesa sub-17. Sinal de que o garimpo segue produtivo, mantendo o clube como exemplo de sustentabilidade em meio às milionárias cifras do mundo da bola. **LINCOLN CHAVES**

©2

Crewe se sustenta com jovens revelações

POR FERNANDA MASSAROTTO, DE MILÃO

A Cesare o que é de Cesare

Avesso a polêmicas e entrevistas, o técnico da Itália, **Cesare Prandelli**, fala de seus desafios à frente da Azzurra. E diz contar com jovens talentos, bad boys e alguns estrangeiros

Quando você assumiu a seleção italiana, logo convocou os bad boys Cassano e Balotelli. Como você definiria essa nova Itália?
É a seleção de todos os torcedores italianos. Um time em que cada integrante reconhece a própria importância — até mesmo os jogadores de personalidade forte e de grande capacidade técnica individual, como Cassano e Balotelli. É um time que está crescendo progressivamente, com o objetivo de recuperar uma posição importante nas grandes competições.

Você treinou Adriano no Parma. Existe algum segredo para lidar com esse tipo de jogador?
Eu uso o bom senso. O importante é deixar claro quem é quem, quem faz o quê. É preciso também diálogo, tentar entender qual é a origem do problema que aflige o jogador. Mas, sobretudo, mostrar ao atleta quanto é importante sua presença no grupo.

Valeu a pena convocar o Amauri? Ele terá outra oportunidade com a camisa da seleção italiana?
Sim, claro que valeu a pena. Eu precisava avaliá-lo de perto e interagindo com o grupo. As portas estão abertas para todos os que apresentem, com regularidade, um bom rendimento em campo durante a temporada deste ano.

O que Marcelo Lippi lhe disse na transição?
Nada de especial. Lippi me contou um pouco sua versão sobre o que havia acontecido durante a Copa. Posso dizer que foi uma conversa agradável, com um profissional cujo mérito de ter ganhado uma Copa nada e ninguém pode colocar em dúvida.

Na sua opinião, quem são esses jovens talentos que deverão substituir Totti, Del Piero e Buffon?
Estamos falando de jogadores extraordinários, que conquistaram uma Copa do Mundo e marcaram um período importante na história do futebol italiano e internacional. Pensar em substitutos agora não tem sentido; o importante é ter paciência e constância na busca de novos talentos.

Na sua opinião, haveria espaço para um estrangeiro no comando da Azzurra?
Por natureza não digo *mai dire mai [“nunca diga nunca”]*. Hoje a Itália exporta técnicos de primeira qualidade, como Capello, Trapattoni, Ancelotti, Spalletti e Zaccheroni, só para citar alguns. A escola de preparação de técnicos em Coverciano, perto de Florença, é uma das mais conceituadas do esporte italiano e nossos profissionais são reconhecidos em todo o mundo.

O Campeonato Italiano hoje está repleto de estrangeiros. O que você pensa sobre isso?
Há muitos estrangeiros de nível médio que tiram o espaço dos jovens italianos das categorias de base. Muitos deles, que poderiam crescer ainda mais e precisariam de uma experiência em times da série A para amadurecer, ficam de fora. Seria importante refletir sobre esse tema com os clubes italianos para encontrar uma solução. Mas o Campeonato Italiano continua sendo um dos melhores, com um ótimo nível tático e, neste ano, muito equilibrado, com pelo menos cinco times lutando pelo título.

E os campeonatos Espanhol e Inglês?
Em relação a público e espetáculo, ambos são de alto nível. Porém, se o assunto é a qualidade dos times e a condição em vencer a competição, na Espanha, por exemplo, somente Real Madrid e Barcelona brigam pelo título. Já na Premier League, na Inglaterra, esse número aumenta para três.

Hoje, quem é o melhor jogador do mundo?
Há muitos grandes jogadores. De qualquer forma, para mim o melhor jogador é sempre aquele que usa seu talento em prol do grupo. E, quando digo isso, não posso não mencionar dois grandes craques como o inglês Rooney e Pirlo, do Milan.

Quão difícil será para a Itália vencer a Copa 2014 com o Brasil jogando em casa?
Quem participa de uma Copa, em especial grandes seleções como Brasil, Itália, Argentina, Espanha, Alemanha, Inglaterra e Holanda, se apresenta com um único objetivo: vencer. O Brasil conta com a torcida em casa, e é claro que sai como superfavorito. Mas prefiro evitar prognósticos — além do mais, faltam ainda quatro anos e muita coisa pode acontecer.

Após o fim do seu contrato, você gostaria de treinar um clube no exterior?
Para dizer a verdade, ainda não pensei a respeito. Sou uma pessoa que vive com grande realismo o momento presente e neste momento eu sou o técnico da seleção italiana, um sonho que se tornou realidade.

"Há muitos estrangeiros de nível médio que tiram o espaço dos jovens italianos das categorias de base. Muitos que precisariam de experiência para amadurecer ficam de fora.

POR BREILLER PIRES

Para sempre tricolor

Capitão da seleção uruguaia e eterno ídolo são-paulino, **Diego Lugano** descarta voltar ao Brasil por um rival. E revela a agonia celeste com a cavadinha de Loco Abreu

O Fenerbahçe importa muitos jogadores brasileiros. Você se sente meio brasuca de novo na Turquia?
Minha ligação com o Brasil só aumentou. Quando cheguei aqui, o Zico era o treinador, sem contar os brasileiros do elenco. Depois ainda vieram Roberto Carlos, André Santos, Cristian... Sempre tive muitos companheiros e amigos brasileiros. Falamos do Brasileirão, da política brasileira e até das eleições.

E conversam sobre tudo isso em turco?
Olha, estou aqui há quatros anos e não falo quase nada do idioma turco. É uma tática, na verdade. Saio na rua e os torcedores, que são muito fanáticos, vêm falar de futebol, criticar, cobrar. Despisto, digo que não entendo o que dizem e saio de fininho. Mas, dentro do clube, temos tradutor, além dos vários brasileiros e estrangeiros do time. Desenvolvemos um dialeto especial, misturando palavras em português, espanhol, francês e turco. Por incrível que pareça, nos entendemos bem.

Você ainda mantém o costume de não trocar a camisa com o adversário depois das partidas?
Trocar a camisa quando o time perde é uma falta de respeito com o torcedor, que vai ao estádio e fica puto com a derrota. Só troco às vezes, quando meu time ganha. É um ato em respeito à torcida. Já fui torcedor e me incomodava ver jogadores do meu time trocando camisas após uma derrota, como se nada tivesse acontecido.

Toparia virar a casaca para retornar ao Brasil em um clube que não seja o São Paulo?
Acho difícil, sobretudo para um rival do São Paulo. Sou muito identificado com o clube. Seria como trair o carinho do torcedor por mim. Obviamente, sou profissional, e a gente nunca sabe o que pode acontecer. Mas, antes de profissional, sou homem, tenho coração e torço pelo São Paulo. Quanto mais o tempo passa, meu sentimento pelo clube e pela torcida cresce. É incrível.

O bom relacionamento com a diretoria pode facilitar sua volta?
Minha relação com o São Paulo é muito forte, desde o torcedor até o departamento médico. Na Copa do Mundo, por exemplo, quando me machuquei contra Gana, a primeira coisa que fiz foi ligar para o Marco Aurélio Cunha *[médico ortopedista, diretor de futebol do São Paulo]* pra ver se ele me dava alguma esperança de jogar o resto do Mundial. Tomara que um dia possa vestir de novo a camisa tricolor. Mas não basta eu querer. O interesse tem que partir do São Paulo.

Pretende se aposentar no Morumbi?
É algo que penso sempre. Minha história no São Paulo é especial. Cheguei desacreditado, desconhecido. O clube vivia um período de quase dez anos sem ir à Libertadores, sem títulos. Minha volta por cima coincidiu com a volta por cima do São Paulo. Seria uma honra me despedir do futebol no tricolor, que, historicamente, sempre valorizou jogadores uruguaios.

O que significou levar o Uruguai a uma semifinal de Copa do Mundo após 40 anos?
Foi uma das coisas mais importantes da minha vida. Lutei muito para ver a seleção uruguaia jogando um futebol moderno, agressivo, e voltando a ser o Uruguai que sempre foi.

O jogo contra Gana foi um dos mais dramáticos da Copa. Sofreu muito assistindo boa parte do banco de reservas?
Esse jogo foi incrível, por tudo o que aconteceu. Saí machucado logo no começo, e ver todo aquele drama do banco foi tão duro quanto emocionante. A mão milagrosa do Luis Suárez, a cavadinha do Loco Abreu, que é um filho da mãe. Como é que ele me bate um pênalti daquele jeito?

Já imaginava que ele iria aplicar a cavadinha?
Suspeitamos, mas não queríamos acreditar. Só que ninguém falou para ele não fazer. Quando dizem “não” para o Abreu, ele vai lá e faz *[risos]*. Na hora em que ele foi pra bola com aquela calma, a gente já sabia que viria a cavadinha. Ele demonstrou técnica e colhões para fazer aquilo com o Soccer City lotado.

O feito na Copa pode inspirar a nova geração uruguaia e resgatar o mito da Celeste Olímpica?
O futebol tem grande vocação social no Uruguai. A Celeste significa muito para o nosso povo. Nós, jogadores, privilegiados por vestir essa camisa, temos que deixar mais do que uma vitória como legado. Por isso, doamos parte do prêmio da Copa para lançar a Fundação Celeste e incentivar o esporte entre os jovens. É o mínimo que podemos fazer pelo lugar onde nascemos.

“Minha história no São Paulo é especial. Quanto mais o tempo passa, meu sentimento pelo clube e pela torcida cresce.

POR DAGOMIR MARQUEZI

O Parada 18

Com fama de barreira intransponível, o zagueiro **Nena** estava no banco no Maracanazo. E há quem garanta que, com ele em campo, a história seria diferente

O "e se..." é um método para pensar hipóteses possíveis de acontecimentos históricos. E se o Brasil fosse colonizado por holandeses? E se Hitler tivesse ganhado a Segunda Guerra? E se Nena estivesse no lugar de Juvenal?

Nena: o zagueirão do "Rolo Compressor" do Inter

Olavo Rodrigues Barbosa nasceu em Porto Alegre no dia 11 de junho de 1924. Começou num time de várzea, o Esporte Clube Paraná. Foi então descoberto pelo técnico do Inter, o uruguaio Ricardo Diez, que se impressionou com aquele "negrito fuerte". Em 7 de abril de 1942, estreou com o manto colorado. Ganhou do Cruzeiro por 2 x 1 num amistoso.

Aí já tinha virado Nena. Segundo o jornalista Kenny Braga, mais que um zagueiro, era uma barreira. Naquele tempo, havia um ponto de ônibus no bairro de Tristeza conhecido como Parada 18, em frente a uma loja muito popular. As pessoas lotavam o ônibus, mas todos desciam naquele ponto por causa da loja. Aí criou-se uma expressão publicitária: "Ninguém passa da Parada 18". E Parada 18 virou o apelido de Nena. Em 1945, casou-se com dona Juraci. Com ela teve dois filhos em Porto Alegre, Mario e Ana. O casal teria mais três, paulistanos: Jorge, Ana e Ludmea.

Nena chegou ao Colorado na hora certa. Integrava o lendário "Rolo Compressor" do Inter ao lado de Assis, Ávila, Abigail, Tesourinha, Russinho, Villalba, Rui e Carlito. Formava a impenetrável defesa chamada "trio final", com o goleiro Ivo e seu colega de zaga Alfeu. Esse time era invencível.

Na época o Inter aceitava jogadores negros (como Nena), enquanto o Grêmio se recusava a abrir seus portões a "gente de cor". A vantagem foi toda do Colorado, claro. O Rolo era muito unido. Seus jogadores não aceitavam as propostas dos times do Rio e São Paulo e se negavam a deixar Porto Alegre para jogar em outro time que não fosse o Inter. Em 29 disputas com o Grêmio, o "Rolo" ganhou 19 e empatou cinco.

Nena jogou no Inter por nove anos, até 1951. Foi campeão estadual de 1942 a 1945, em 1947 e 1948. Sua despedida após 313 partidas foi no 7 de setembro de 1951. Saiu ganhando de 2 x 1 do Floriano. Carlitos, maior artilheiro da história do clube, se aposentou nesse jogo.

Nena jogou seis partidas pela seleção a partir de 1947, e já começou conquistando a Copa Rio Branco. Ganhou duas, empatou três e perdeu uma. Era reserva da fatídica seleção de 1950. Naquela final de 16 de julho, o uruguaio Ghiggia chutou duas vezes ao gol, e acertou na segunda. Nas duas passou pelo zagueiro titular, Juvenal. Há que garanta que ele não passaria por Nena. O Parada 18 seria perfeito na cobertura. Depois, queixou-se à esposa de que a seleção protegia os atletas do eixo Rio-São Paulo e por isso tinha ficado na reserva. E se?...

Depois do Inter, Nena seguiu para a Portuguesa de Desportos, onde ficaria até 1958, ajudando a faturar o Rio-São Paulo em 1952 e 1955. Encerrou a carreira de jogador, mas não saiu da Lusa. Foi técnico, depois transferido para a administração do clube. Teve ainda uma rápida passagem na coordenação dos times de base do Parque São Jorge.

Aposentou-se de uma vez e ficou durante oito anos numa chácara de Francisco Morato, vizinha a São Paulo. Em 2003, mudou-se com dona Juraci para um condomínio de Goiânia. Viveu seus últimos anos cuidando da saúde e curtindo seus 11 netos e dois bisnetos. Um dos netos, Andrezinho, chegou a jogar pelo Corinthians nos anos 1990. Em 2008 Nena visitou Porto Alegre pela última vez, participando do lançamento de um livro sobre o Rolo Compressor.

Em novembro de 2010, levou um tombo. No hospital, descobriram um coágulo no seu cérebro provocado pela queda. Descobriram mais: um câncer no pulmão em estágio avançado. O Parada 18 faleceu no dia 17 de novembro, aos 87 anos.